Anno XXVIII — Segunda feira 22 de Novembro de 1852. — N. 264.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Novbr.	Minas	14 de Outbr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	22 de dito.
Ceará	11 de dito	R. de J.	26 de dito
Parahiba	15 de dito	Bahia	2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.
22 Seg. S. Cicilia.
23 Terç. S. Clemente.
24 Quart. S. João da Cruz.
25 Quint. S. Catharina.
26 Sext. S. Pedro Alexandrino.
27 Sab. S. Margarida.
28 Dom 1.º do Advento S. Jacob.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel*, 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabado ao meio-dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Minguante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 3 horas e 21 minutos da tarde.
Crescente á 18 aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Santão, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr.
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia	26 de dito	Montevidéo	5 de dito

CAMBIOS DE 20 DE NOVEMBRO
Sobre Londres a 28 ¼, por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 13 do corrente mez de outubro foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Jacob, escravo, por sentença do Jury da villa de Caravellas.

Por decreto de 18 do mesmo mez foi nomeado Amaro Gomes da Silva Braga serventuario dos officios de tabellião, e escrivão do crime e orphãos de provedoria e do Jury do termo da cidade de S. João Baptista da Barra, na provincia do Rio de Janeiro, durante a vida do serventuario vitalicio Antonio Gomes da Cunha Braga, percebendo este a terça parte dos rendimentos, na fórma da lei.

Por decreto de 26 do mesmo mez:

Foi apresentado o padre João Ignacio de Mesquita na igreja parochial de Nossa Senhora do Desterro de Itamby, do bispado do Rio de Janeiro.

Foi reconduzido o bacharel Luiz José de Sampaio no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo Ubatuba, na provincia de S. Paulo.

Foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Macapá, Maragão, Chaves, Porto de Mar e Gurupá, da provincia do Pará, João Pereira da Costa.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da cidade Diamantina, da provincia de Minas-Geraes, Francisco Gomes Ribeiro e João Alves Ferreira Prado Chaves.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Luis Antonio Homem de El-Rei.

Capitão quartel-mestre dito, João José de Mello.

Cirurgião-mór dito, Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca.

Majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Rezende, da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Alves de Carvalho, e José Pereira Barreto.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Manoel Dias Carneiro.

Capitão quartel-mestre, dito, Antonio Pereira Barreto.

Por decretos de 19 de outubro ultimo:

Foi reconduzido o conselheiro Francisco de Paula Pereira Duarte no lugar de presidente do supremo tribunal de justiça.

Foi nomeado o bacharel João Nepomuceno Xavier de Mendonça juiz municipal e de orphãos do termo de Cantagallo, da provincia do Rio de Janeiro.

Foram apresentados:

O conego de meia prebenda Innocencio Moreira do Rio em uma cadeira de prebenda inteira da sé metropolitana.

O Padre Quintiliano José do Amaral na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Benevente, na provincia do Espirito Santo.

Tiverão a serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão do judicial e orphãos da villa de Tatuhy, da provincia de S. Paulo, Manoel Boaventura Rodrigues de Oliveira.

De primeiro tabellião do publico judicial e notas do termo da villa da Cachoeira, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Daniel Francisco Marques.

De escrivão do Jury e execuções criminaes do termo de Santo Amaro, da provincia da Bahia, Manoel Gomes de Olivares.

De escrivão de orphãos, civel, judicial e notas da villa de S. José dos Angicos, na provincia do Rio Grande do Norte, Francisco Xavier de Menezes.

Ordenou-se que conservasse o posto de major o commandante da primeira companhia do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Rezende João Leite Franco.

EXTERIOR.

ENTRE-RIOS.

VIVA A CONFEDERAÇAO' ARGENTINA!

O director provisorio da Confederação Argentina.

Paraná 3 de outubro de 1852.

Considerando: Que o decreto expedido em 28 de agosto do presente anno para regulamento das alfandegas nacionaes não foi posto em execução nem póde sê-lo hoje á vista da situação em que se collocou a provincia de Buenos-Ayres;

Que he de summa urgencia prover o que fôr conveniente para que nem se prejudique o commercio nem as rendas nacionaes sejam defraudadas, principalmente nas provincias litoraes de Entre-Rios, Santa-Fé, e Corrientes;

E finalmente que dar regulamentos ás alfandegas nacionaes e á navegação dos rios interiores da Confederação he uma das attribuições conferidas ao director pelo accordo de S. Nicoláo dos Arroyos, e que dos seus productos devem ser satisfeitas as despezas geraes da nação, resolveu e decreta:

Art. 1º A navegação dos rios Paraná e Uruguay he permittida a toda a embarcação mercante, qualquer que seja a sua nacionalidade, procedencia e tonelagem.

Art. 2 Todas as embarcações mercantes podem entrar nos portos habilitados nos rios Paraná e Uruguay.

Art. 3. Concede-se tambem a entrada nos mesmos portos aos navios de guerra das nações amigas.

Art. 4. São portos habilitados:

§ 1.º Na provincia de Entre-Rios o da cidade do Paraná, capital da mesma provincia, o do Diamante, Victoria, Gualeguay e Paz no Rio Paraná; e os de Gualeguaychu', Conceição do Uruguay, Concordia e Federação no rio Uruguay.

§ 2. Na provincia de Santa-Fé o da capital da provincia e o do Rosario.

§ 3. Na de Corrientes o da mesma capital, Bella-Vista e Goya.

§ 4. São alfandegas exteriores todas as dos portos habilitados que se designam no artigo anterior e as terrestres estabelecidas nas provincias de Jujui, San-Juan, Salta e Mendoza.

Art. 5. Emquanto não se organisar competentemente a tarifa nacional, as alfandegas exteriores fluviaes continuaram a cobrar os direitos segundo as pautas existentes.

Art. 6. Sobre a avaliação dos objectos introduzidos nas provincias littoraes para seu consumo cobrar-se-ha 7 por cento como unico direito nacional.

Art. 7. Nas alfandegas exteriores terrestres cobrar-se-ha 5 por cento sobre a avaliação de todos os objectos que se introduzirem como direito nacional.

Art. 8. As alfandegas exteriores, tanto fluviaes como terrestres, permittirão o transito de mercadorias estrangeiras para as provincias da Confederação; porém a alfandega despachante cobrará e reterá 5 por cento sobre a avaliação dos objectos por todo o direito nacional.

Art. 9. Todos os generos e mercadorias de procedencia ou producção estrangeira, e todos os productos de fabrico ou industria de Buenos-Ayres, que se introduzirem por terra em qualquer das provincias do interior, pagarão por em quanto os respectivos direitos na alfandega do Rosario.

Art. 10. Na mesma alfandega serão tambem pagos os direitos de exportação que corresponderem aos objectos que das provincias interiores se introduzirem na de Buenos-Ayres.

Art. 11. O deposito continuará a ser permittido em todas as alfandegas em que actualmente o he, segundo as disposições que o regulam.

Art. 12. No territorio das treze provincias confederadas he livre de direitos, de transito, e de consumo a circulação dos objectos de sua propria producção ou fabrico.

Art. 13. O presente decreto só terá effeito até que o congresso nacional dicte a lei permanente sobre os objectos que elle comprehende.

Art. 14. Communique-se a quem competir e publique-se.

JUSTO JOSE' DE URQUIZA.
Luiz J. de La Pena.

BUENOS-AYRES.

O 1.º vice-presidente da honrada sala de representantes.

Buenos-Ayres 18 de outubro de 1852.

Ao Exm. Sr. governador da provincia, general D. Manoel G. Pinto.

O vice-presidente communica a V. Exc. a lei que nesta data foi sanccionada pela honrada sala.

« A honrada sala de representantes da provincia de Buenos-Ayres, no uso da soberania ordinaria e extraordinaria de que se acha revestida, sanccionou com valor e força de lei o seguinte:

« Art. 1.º A provincia de Buenos-Ayres reconhece como principio a conveniencia geral da abertura do rio Paraná ao commercio e navegação mercante de todas as nações, e desde ja a declara e outorga por sua parte.

« Art. 2. Fica autorisado o poder executivo para organisar o respectivo regulamento, que será submettido á approvação da honrada sala.

« Art. 3. Approvado que seja o regulamento a que se refere o art. 2.º, será submettido pelo poder executivo á adopção das provincias limitrophes, na parte que lhe diz respeito, começando porem immediatamente a vigorar na que toca á provincia de Buenos-Ayres.

« Art. 4. Communique-se ao P. E. »

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

MARCELLO GAMBOA.
Juan Pico, secretario.

Buenos-Ayres 19 de outubro de 1852.

Cumpra-se, accuse-se recebido, publique-se e registre-se na secretaria de relações exteriores. — Rubrica de S. Ex. — ALSINA.

O 1.º vice-presidente da honrada sala dos representantes.

Buenos-Ayres 18 de outubro de 1852.

Ao Exm. Sr. governador interino da provincia, general D. Manoel G. Pinto.

O 1.º vice-presidente communica a V. Exc. a lei que com esta data foi saccionada pela honrada sala.

« A honrada sala de representantes da provincia de Buenos-Ayres, no uso da soberania ordinaria e extraordinaria de que está investida, sanccionou com valor e força de lei o seguinte:

« Art. 1.º A provincia de Buenos-Ayres continua reconhecendo, pela parte que lhe respeita, a perfeita e absoluta independencia da Republica do Paraguay.

« Art. 2. Enquanto não fôr ratificado por autoridade competente qualquer tratado que se tenha celebrado entre algum poder nacional argentino e a mencionada Republica do Paraguay, a provincia de Buenos-Ayres, de conformidade com o principio sanccionado na lei desta data acerca da abertura do rio Paraná, e contando com a reciprocidade que he de esperar do governo paraguayo, declara igualmente:

« § 1.º Que além de ser inteiramente livre para a bandeira paraguaya a navegação do rio Paraná na parte que pertence á provincia de Buenos-Ayres, gozará nella de todas as franquezas que as nações costumam conceder reciprocamente nos tratados de commercio.

« § 2. que não loterá, estorvará, nem imporá direitos, alcavalas, nem gravosa fiscalisação a nenhuma expedição mercante cujo unico objecto seja passar pela sua jurisdicção territorial, ou bem pelo seu territorio fluvial, sob a bandeira paraguaya ou argentina, com destino a portos paraguayos, ou destes para portos estrangeiros.

« § 3. Que em conformidade com a referida lei sobre a abertura do rio Paraná, e logo que se expedir o regulamento a que ella se refere, ficará livre por parte da provincia de Buenos-Ayres, para todas as bandeiras estrangeiras, o transito para o Paraguay, ou com procedencia deste.

« Art. 3. Os cidadãos gozarão no territorio da provincia de Buenos-Ayres dos mesmos direitos e isenções de que gozam, ou gozarem os cidadãos da nação mais favorecida; e as pessoas que o governo paraguayo quizer destinar para qualquer estabelecimento de ensino existente nesta provincia serão consideradas a par dos cidadãos argentinos.

« Art. 4. O governo fica autorisado a despender o que fôr necessario para estabelecer o mais breve possivel um correio a vapor entre esta provincia e a republica do Paraguay.

« Art. 5. Communique-se ao poder executivo. »

Deos guarde a V. Exc. muitos onnos.

MACRELO GAMBOA.
Juan Pico, secretario.

Buenos-Ayres 19 de outubro de 1852.

Cumpra-se, accuse-se o recebimento, publique-se e registre-se na secretaria das relações exteriores. — Rubrica de S. Exc.. — ALSINA.

(*Progresso*)
(*Jornal do Commercio.*)

LONDRES 22 DE OUTUBRO DE 1852.

Temos por algum tempo guardado silencio sobre um assumpto que, não ha muito, forneceu incessante alimento á discussão publica, e que naturalmente será reavivado nas conversações particulares pelas estimulantes pinturas do *Uncle Tom's Cabin*.

O trafico de escravos na Costa d'Africa parece mais poderoso do que a energia de todas as nações poderosas combinadas para a sua suppressão. Tão inuteis parecem os nossos esforços e tão manifestamente destinados a só produzir-nos perdas consideraveis, e augmentar a miseria das victimas, que a remoção da esquadra de prevenção e a substituição de algumas outras agencias, foram ardentemente advogadas.

Até a propria sociedade *Anti-Escravidaõ*, orgão, e expositôra da philantropia Britannica adoptou a idéa; nossas vistas igualmente, como se hão de recordar os leitores, foram expressas na conformidade de taes rasões e a tão geral foi a convicção da legislatura sobre este ponto, que a continuação do systema de bloqueio segurou-se apenas por um acto de descommunal arbitrio da parte do governo. Lord John Russell fez ver a seus sustentadores, que se prevalecesse o voto contra a conservação da esquadra o ministerio daria sua demissão. O golpe que estava pendente foi pois sobrestado, e o bloqueio Africano continuou com tal segurança da parte de seus advogados, que uma perseverança de poucos mezes poderia ser afinal corôada de successo. O publico agora está ancioso por saber até que ponto deixaram de verificar-se estes prognosticos.

Na ultima sessão Mr. James Wilson procurou obter « uma nova informação, tão breve quanto podesse ser, do numero de escravos embarcados na Costa d'Africa, e desembarcados em Cuba e no Brasil em cada um dos annos desde 1842 até á ultima data a que alcançam as noticias. » O leitor não deixará de observar a qualificação com que sahem a publico semelhante passo. Em ponto de facto he impossivel affirmar com alguma precisão os promenores pedidos, mas uma tal informação he o melhor que podiamos desejar, e talvez as proporções relativas das importações de cada anno possam ser em substancia fornecidas. A recapitulação extende-se desde 1842 a 1851, inclusive ambos estes annos, e assim apresenta um campo consideravel para o exame.

O principal promotor deste infame commercio he o Brasil, que tem sido sempre o mais vasto comprador de carne humana. De 1842 a 1850 foram successivamente importados para este paiz, anno por anno, da Costa d'Africa, as seguintes formadas de escravos: 17:435, 19:095, 22:849, 19:453, 50:324, 56:172, 60:000, 54:000 e 23:000. Vê-se por estas cifras, que de 1842 a 1845 o trafico de escravos, comquanto ainda não declinasse, todavia achou-se em um estado estacionario, no entretanto que nos quatro annos successivos quasi triplicou os resultados. Não he necessario accrescentar que este augmento coincidio com os actos legislativos que abriram os mercados Britannicos aos assucares Brasileiros.

Em 1850, contudo, embora o commercio do assucar conservasse toda a sua liberdade, desceo a importação de escravos a 23:000, quasi metade dos recentes algarismos; e no seguinte anno a conta foi ainda mais notavel; conforme os papeis que temos á vista, as cifras que de 1846 a 1849 regularam por 50:000 e 60:000, baixaram em 1851 a 3:287! apresentando contra esse nefando trafico um abatimento para menos da quinta parte das menores importações antes conhecidas.

Nenhum motivo temos para duvidar do grande cuidado desta resolução, nem desejamos de modo algum diminuir sua força. He porém corrente e notorio que os resultados obtidos não provieram da subita efficacia de nosso systema de bloqueio, mas sim da resolução, embora tardia, porém, segundo se diz, sinceramente tomada pelo proprio Brasil, de fazer real a prohibição desse trafico. Póde-se replicar que tal decisão não se teria adoptado no Rio se a Inglaterra tivesse dado mostras de cançada na obra da suppressão; e comquanto não concordemos nesse modo de encarar este assumpto, todavia não estamos agora dispostos a impugna-lo.

Pelo contrário acreditaremos que nossas desarrasoadas violencias, antes retardaram do que promoveram estas sabias deliberações do governo Brasileiro. Porém acceitamos os factos como elles se acham, e façamos sem controversias nem cavillações, o melhor possivel em vista de resultados tão plenamente satisfactorios. He bastante para nós termos a confiança que o Brasil está verdadeiro e energicamente empregando os recursos do Estado em prevenir a importação de escravos, e certamente esta conversão confirma extraordinariamente as profissões ultimamente feitas.

A parte de Cuba neste detestavel commercio, grande em proporção de seu territorio, he muito mais pequena do que a do Brasil. O numero de escravos importados para esta ilha durante os annos acima foi para cada um respectivamente: 3:630, 8:000, 10:000, 1:300, 419, 1:456, 1:500, 8:700, 3:500, 5:000. Vê-se que estes algarismos apresentam um contraste singular e inexplicavel, com os que dizem respeito ao Brasil e indicam alguma causa de animação ou desanimo inteiramente peculiar. Em 1844 o trafico foi excessivamente extenso; no anno seguinte desceu subitamente mais de quatro quintos; e em 1846, exactamente no anno em que o nosso *bill* dos assucares deram um tão grande impulso ao trafico do Brasil, declinou o de Cuba ao seu mais baixo ponto, ou antes a um estado quasi nominal. Nem levantou-se quando em 1847 e 1848 as negociações do Brasil foram tão vastas; no entretanto por outro lado, agora que o Brasil parece desistir do trafico Cuba apresenta-se fazendo consideraveis importações que em verdade excedem pela primeira vez as de seu rival do continente do sul.

Não estamos dispostos a aventurar conclusões difinitivas sobre estes prospectos que se manifestam. Se a cooperação cordial do Brasil na boa obra póde-se contar segura e permanente, vamo-nos aproximando á recompensa de nossos trabalhos, porque o trafico Brasileiro he muito mais importante do que o de Cuba, sem mencionar que justamente agora os destinos desta ilha parecem involver muitas vicissitudes possiveis, que estão fora de nossos calculos. Ha por sem duvida um grande concurso de indicações em favor da sinceridade do Brasil. O governo deste paiz faz as mais vehementes profissões, e estas são claramente justificadas, e em alto grão, pelos resultados. Quanto á exactidão destas cifras, na verdade, não podemos absolutamente affiança-la. Temos notado com attenção os relatorios apresentados periodicamente pela nossa esquadra Africana, e comquanto pareça certo que a muitos respeitos vão a melhor as cousas, todavia não estamos preparados para aceitar essa tão extraordinaria queda do trafico, que mostram as cifras acima. Se as cousas tiverem caminhado este anno como o anno passado, a somma total dos escravos exportados da costa, não terá excedido de seis ou sete mil, numero inteiramente insufficiente segundo pensamos para manter a existencia do trafico. O trafico de escravos demanda grandes capitaes, navios veleiros, tripulações bem pagas, depositos nas costas, e relações estabelecidas no interior do paiz, e todo este machinismo seguramente não póde ser sustentado por uma exportação de oito ou dez embarcações que se empreguem annualmente nelle.

Consuma-se o acabamento do trafico que tanto he para desejar-se; e não faremos questão quanto aos meritos do triumpho. He bastante como dissemos, que o vejamos actualmente extincto, seja de que modo for, mas se ha algum ponto claro nesses prospectos que se nos apresentam, he que o consumo e cooperação dos proprios Estados que traficam, he o que unicamente póde fornecer os meios seguros de aniquilar o trafico. O commercio de contrabando cessa sempre logo que o povo se resolve a não ser contrabandista, e o trafico de escravos, que conforme mostram estes quadros, ergueu-se e cahio com as mudanças inteiramente inadequadas de nossa esquadra bloqueiadora, vai em uma decadencia que nos parece ser permanente, logo que a politica prohibitiva do Brasil for sinceramente declarada.

(*Do Times.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 3 DE NOVEMBRO DE 1852.

O vapor de guerra *Pedro II*, entrando hontem do Rio da Prata, traz noticias de Montevidéo até 26, e de Buenos-Ayres até 23 do passado. No Estado Oriental nenhum acontecimento de importancia tinha occorrido.

O presidente da republica, acompanhado pelo ministro dos negocios do interior e estrangeiros, tencionava sahir para os departamentos das fronteiras no dia 30 do passado. Durante sua ausencia será exercido o poder executivo pelo presidente do senado.

No dia 19 partiu para o Chuy o commissario oriental que, de accordo com o Sr. Marechal Andréa, tem de marcar a linha divisoria da republica com o imperio, segundo o tratado de 12 de outubro de 1851.

No departamento do Cerro Largo tinha sido descoberta uma mina de prata.

Em Buenos-Ayres havia tranquilidade. Ignorava-se ainda a maneira porque procederiam as provincias do interior em relação ao movimento de 14 de setembro.

A sala tinha approvado duas leis, uma sobre a livre navegação do Paraná, e outra reconhecendo em nome da provincia de Buenos-Ayres a independencia do Paraguay.

No dia 30 devia proceder-se a eleição do governo e capitão-general da provincia, e contava-se que a grande maioria dos votos recahiria no general Pinto, actual governador interino.

O general Paz, que passou de Montevidéo para Buenos-Ayres, apenas teve noticia da revolução de setembro sahiu no dia 16 desta ultima cidade para Cordova. Sobre esta viagem diz o *Nacional* de Buenos-Ayres o seguinte:

« A missão do Sr. general Paz importa de certo modo a nacionalisação da revolução de Buenos-Ayres, que marcha para o interior encarnada em um homem, para identificar-se alli com as esperanças e com os interesses de todos os povos irmãos. Esta pacifica missão commettida ao illustre veterano ajuntará á sua corôa civica mais um laurel, e a decisão e valentia com que se prestou a desempenha-la, apezar de suas grandes fadigas, e apezar dos perigos que a missão tem em si, elevam o seu caracter e dão á mesma missão o prestigio de uma campanha ousada. »

Uma carta de Gualeguaichú, com data de 15, diz que o general Urquiza era alli esperado no dia 20. Acompanha-lo-hia o Dr. Gorostiaga, que ia ser encarregado na redacção politica do *Federal* de Gualeguaichú.

As fôrças de milicias tinham sido licenciadas, e esta medida foi bem recebida por todos, porque era geral o desejo de abandonar os campos militares pelos da lavoura.

O general Urquiza continua a publicar proclamações contra o governo de Buenos-Ayres; mas a isso se limita por ora a guerra que lhe faz.

S. PAULO.

S. Paulo, 29 de outubro de 1852.

Bem lhe dizia eu a 10 do corrente que era provavel que antes do fim do mez a opposição sahisse da espectativa em que se achava a respeito do novo presidente. Com effeito os ultimos numeros do *Ypiranga* já começam, senão a censura-lo formalmente, ao menos a fazer-lhe advertencias e reparos em tom um pouco picante; e a razão he a mesma que eu previa, isto he, as providencias governativas que parecem tender a contrariar a opposição e fortalecer os amigos do governo para a proxima luta eleitoral. A sahida de alguns destacamentos para fóra, a substituição de alguns empregados da policia, são as causas das queixas da opposição contra o Sr. Nebias, causas que vieram aggravar a situação creada por seus antecessores por occasião das eleições do 1.º de fevereiro e 7 de setembro, e que importam o mallogro das esperanças que ella tinha ou apparentava de que o novo administrador modificaria essa situação no sentido de tornar mais franco o combate de 7 de novembro.

—Pedia a opposição que o Sr. Nebias mandasse recolher a fôrça de primeira linha e de permanentes que fôra estacionada em diversos pontos da provincia, durante o mez de agosto; que, conseguintemente, despedisse a guarda nacional e policial ao serviço da guarnição da capital; que prohibisse formalmente as revistas da guarda nacional na occasião da eleição; que prohibisse igualmente o aquartelamento de fôrça civica ou militar nas povoações na mesma occasião; que ordenasse ás autoridades-policiaes que não puzessem obstaculos ao concurso dos votantes para a eleição, nem fizessem prisões e outras diligencias que pudessem intimidar as populações.

—Bem vê que não era a opposição mesquinha em pedir, talvez seguindo o calculo sabido de pedir muito para ver se alguma cousa alcançava; e como julga que nada conseguio declara que, em materia de eleições, não vê differença entre os Srs. Nabuco, Hippolito e Nebias, que calçam todos pela mesma fôrma; porque em vez de recolherem-se os destacamentos, estão sahindo alguns para pontos que os não tinham; que em vez de prohibirem-se a ostentação da fôrça, as revistas, as prisões, de despedir-se a guarda nacional e policial, tolera o governo que as autoridades policiaes e commandantes da guarda nacional já estejam fazendo os avisos, e expedindo as ordens para a realisação desses meios de intimidação, e a guarda nacional e policial continua a fazer o serviço da guarnição; que em vez de escolherem-se homens prudentes e circumspectos para os empregos de policia nesta quadra de luta, são estes destituidos e nomeados outros que já se distinguiram por suas proezas nas ultimas eleições.

—Sem emittir juizo sobre a procedencia destas queixas repetirei, ainda uma vez, que bem *simples* era a opposição se pensava sériamente na possibilidade de o governo franquear-lhe o campo para o certame eleitoral; as cousas estão por tal modo no nosso paiz que a satisfação de uma só das exigencias da opposição, v. g., a retirada dos destacamentos, importava a perda da eleição para o governo, porque está estabelecido que sem esse auxilio não se faz eleição, e os amigos do governo, nas localidades, julgar-se-hiam abandonados se lhes faltasse esse recurso habitual, e desanimariam ao passo que a opposição ganharia em desembaraço e animação.

Ora tambem he doutrina corrente que o governo deve vencer sempre nas eleições; e tão arraigada está ella, que estou convencido que um dos maiores estimulos que tem as presidencias para esforçarem-se pelo triumpho he o receio das apupadas e vaias que levariam se não vencessem, e da opinião de inhabilidade ou falta de energia que ganharia o presidente que deixasse vencer a opposição.

Acaba de chegar a mala do vapor *Paquete do Norte* trazendo datas até 25, e volta hoje mesmo; de sorte que temos duplicata de correio para a volta, quando talvez a demora deste vapor no porto de Santos permittisse adiar a volta da sua mala por dous dias ao menos, com grande vantagem do commercio, e em geral de todas as relações que, durante esses dias, podiam preparar respostas a exigencias ou communicações hoje recebidas, tanto mais quanto para as simples noticias ou accusação de recebimento de ordens tinhamos a mala do *Fluminense* que fecha se á noite.

Hei de examinar se o correio podia fazer-nos este favor, e por preguiça de despachar outra mala depois de amanhecer, ou para poupar alguns cobres fez partir hoje as duas malas; e se assim fôr, hei de *ralhar*, por mais que me peze perturbar a placidez dessa boa gente que fórma a administração do correio da capital, pelos quaes todos em geral e em particular tenho *secreta* benevolencia, e muito desinteressada, porque não me conhecendo elles, não me podem agradecer.

—Vi com prazer a noticia de se haverem apresentado quatro concurrentes para a empreza do caminho de ferro para esta provincia e a de Minas; mas o que não esperava certamente he que dispensassem a garantia do juro permittido pela lei. Confesso que não gostei de tamanha generosidade, porque receio muito que os productores a paguem largamente.

Não estou bem certo de todas as disposições da lei, e não a tenho á mão para consultar; mas se ella dispõe que o frete dos objectos transportados pela estrada possa ser taxado pela companhia até o minimo do frete actual, parece-me inevitavel que a dispensa da garantia do juro torne necessaria a fixação de um frete muito elevado, para que a estrada dê tanto quanto se ha mister para amortisação do capital e dividendos.

Neste caso, como o minimo dos fretes actuaes he muito elevado, talvez 400 a 500 rs. por arroba, termo medio, na distancia que a estrada ha de estender-se, o resultado será que a companhia ha de conserva-los mui altos para furtar-se a eventualidades damnosas, o que não faria se contasse sempre com o lucro de 2 ou 3 por cento.

—He tambem occasião de o governo attender a uma questão muito importante, caso tenha de garantir qualquer juro por minimo que seja, a fixação do *maximum* do capital cujo juro garantirá; porque ainda se não desvaneceram em meu espirito os escrupulos que concebi desde logo quando vi que a lei não previo esta necessidade.

Não quero fazer injurias a companhias que ainda não existem; mas a séria consideração dos interesses do thesouro obrigam me a dizer que não he impossivel que uma grande fraude se abrigue na omissão de alguma cautela a respeito.

Quem póde impedir que a administração da companhia, tendo de perceber um juro qualquer no fim da obra, ou de qualquer porção entregue ao uso publico, diga e mostre que gastou 20, 30, ou 40 por cento mais do que a despeza real? E sendo impossivel de prevenir esta fraude, ou de verifica-la quando se suspeite sua existencia, não he consequente que o thesouro pagará maior juro que o garantido? O negocio he grave; e se não devemos suppor que a companhia seja fraudulenta, tambem seria erro imperdoavel declarar ou suppor impossivel que o seja.

Agora vá uma *scisma* de Paulista. Declaro que tenho medo da resignação do Dr. Cochrane, e de sua disposição de acceitar « *toda e qualquer condição* que *bona fide* lhe for feita pelo governo. » Quando a esmola he grande o santo desconfia: e por certo que não póde haver no mundo um emprezario tão *amavel*. Queira Deos que em breve não tenhamos de discutir reclamações, indemnisações...: sempre que me lembro da questão Young, sem fallar no celebre D. Pacifico, tenho susto de negocios com subditos britanicos.

Prosegue a academia em seus trabalhos: depois dos tres que lhe noticiei na minha ultima tomaram o grao de bacharel os seguintes estudantes do 5.º anno: Sayão, Pires, Carneiro, Firmo, Malta, J. Caetano dos Santos, e Ildefonso Lopes, naturaes do Rio de Janeiro; Gonçalves Gomide, de S. Paulo; Russel, do Rio Grande do Sul; José Fernandes Moreira, de Minas; Malheiros, de Matto-Grosso.

Restam para serem examinados dous, porque contando o anno 21 alumnos, 5 deixaram de fazer acto por diversas razões. Dos já graduados, um levou um R e deixou de tomar o grao no dia do acto por achar-se doente, e naturalmente indeciso sobre o procedimento que devia ter.

Este declarou afinal que queria tomar o grao no dia 26, e na occasião do agradecimento do costume, disse, mais ou menos, « que acabrunhado pelos padecimentos de longa enfermidade, não soubera resolver-se no dia em que fora ferido pela approvação *simpliciter*, e que ainda agora sua imaginação exaltada pelo soffrimento e angustia figurava-lhe estar presenciando uma execução da inquisição, e ver de um lado os juizes inplacaveis, no auditorio as turbas vociferantes, de outro lado. . » (apontando para um lugar da sala).

Parece que o Dr. Brotero, que presidia o acto, receiou que a palavra —*algoz*— ou cousa semelhante acompanhasse o gesto que podia suppor-se indicador de um lente, e interrompeu o estudante, convidando-o a que se cingisse ás intenções dos estatutos, agradecendo simplesmente o grao e a approvação.

Ora, realmente o dislate desta exigencia do estatuto não póde encontrar mais frisante demonstração do que em um caso destes. Que o estudante agradecesse o grão, *transeat*, mas obriga-lo a agradecer a approvação, mesmo quando ella não foi plena, he impor uma mentira, uma formula revoltante e sem significação.

Urgido pela admoestação do presidente do acto, de que se havia lembrar o estudante? Agradeceu o grão, mostrando querer conformar-se á advertencia; e depois perguntou se lhe era permittido agradecer a algum lente em particular, e obtendo o assentimento do presidente, declarou que tinha viajado á Europa, e visto muitos homens admiraveis por seu talento e illustração, verdadeiros genios nas artes e sciencias; mas que lhe era grato reconhecer e proclamar que nenhum encontrou que pudesse equiparar-se ao Dr.... (um dos examinadores a quem attribuia o R).

Novamente foi interrompido pelo protesto e reclamação do lente a quem se dirigia este desmedido *elogio*, que por certo não desconhecia o veneno e a intenção do excesso de favor; novamente rogou o Dr. Brotero ao estudante que não se apartasse da formula singela do estatuto, e conjurava-o a ser prudente; mas insistindo o orador em que estava na letra da lei, porque o que ella prohibia eram ataques ou censuras, elle queria agradecer pelo modo mais significativo e lisongeiro, e forçoso foi deixa-lo concluir (abandonando no entanto o *furor laudativo*) que agradecia muito cordialmente ao Dr..... a approvação que lhe dera no 3.º e 5.º anno (elle attribuia ao mesmo doutor o R. que levara no 3 anno): e que não dirigia seus agradecimentos a outras pessoas, a quem era sinceramente reconhecido para não confundir seus nomes com o que acabava de proferir, resguardando-se comprimenta-los em particular. A esta ultima tirada corresponderam os estudantes que estavam no salão com *apoiados*, e outros applausos costumados; e consumou-se o acto, tomando o estudante o grao de bacharel. Dizem-me que os dous doutores que examinavam protestaram levar o negocio ao conhecimento da congregação; effectivamente esta reunia-se logo, e tomando o facto em consideração, adiou para hoje a decisão definitiva, não deferindo entretanto a reclamação que fazia o lente offendido para que o estudante fizesse uma retractação. Em verdade a retratação de um elogio ironico trazia um ridiculo inevitavel; bem fez a congregação em não exigi-la.

Sei agora que, reunindo-se hoje a congregação, resolveu suspender a expedição da carta ao bacharel, sujeitando-se-o no entanto a um processo perante ella. Resolveu mais que as allocuções que da cadeira dirigem os graduados não poderão conter mais do que o simples agradecimento, cuja formula será escripta e estará na cadeira para ser repetida.

—Até aqui nada vejo a censurar na congregação: usou e usou sensatamente, do seu direito; mas ella não limitou-se a estas resoluções: decretou ainda a abolição dos repiques de sinos da academia, e dos rojões no pateo externo, e das armações de damascos e flores na sala dos actos do 5.º anno.

—Em verdade não sei se não seria applicavel, neste caso, essa pergunta popular empregada quando se vê alguma cousa, cuja razão se desconhece: —o que tem Judas com a alma dos pobres?

Com as duas resoluções supra tinha a corporação feito tudo quanto podia, tudo quanto era necessario; mas não descubro que culpa tem os damascos e as flores, e os repiques de sino, dos desregramentos dos estudantes; quanto aos rojões não sei como a congregação possa impedir que amigos ou parentes do graduado, mesmo sem elle o saber, os soltem na rua; disposições semelhantes são perigosas, porque ou forçam os que as ordenam a excederem seus poderes, ou a verem seus decretos ludibriados por falta de meios para executa-los.

— E não he isto o unico clamor que tenho contra tão injustificavel deliberação: sou muito afferrado as tradições, aos usos innocentes que tem a seu favor a antiguidade. Desde que fundou-se a academia enfeita-se a sala dos actos do 5.º anno, repicam os sinos da casa na occasião de conferirem-se os graos, e sóbem ao ar muitas gyrandolas no pateo; e sabe-se a direcção que tomaram os novos bachareis pela altura em que estalam as bombas das gyrandolas postadas nas ruas por onde se dirigem ás suas casas.

Agora nada disto havera; porem he incontestavel que a nudez da sala dos actos, o silencio dos sinos e a ausencia de gyrandolas não hão de impedir alguns estudantes de offenderem seus lentes, se outras providencias o não cohibirem; essas cifram-se na prevenção e na punição: a prevenção he completa pela imposição da formula do agradecimento; a punição está segura não só pela lei que regula o processo, como pela circumstancia de serem juizes os proprios lentes que se julgam offendidos.

—Tudo quanto vai alem disto he excesso; e regularmente os excessos são viciosos; e, neste caso, as medidas de *entristecimento* a que me refiro, nem podem supprir a alegria interna, nem são uma pena apropriada ao delicto, capaz de prevenir a *vis delinquendi*, e de operar a reforma do criminoso, como consta-me que se ensina na cadeira de direito criminal da academia serem os requisitos justificativos da penalidade.

Os actos do 3.º e 4.º annos vão sem maior novidade; mais algumas *raposas* no 3.º he tudo quanto tem havido; ainda não sahiu um só reprovado.

Talvez que os *barulhos* se reservem para o 1.º e 2.º annos, que serão os ultimos a entrarem em scena. Nada digo sobre o 2. anno; mas não cessarei de clamar contra o rigor excessivo que costuma haver no primeiro. Na deficiencia de serios estudos preparatorios os moços passam o 1.º anno, por assim dizer, *tontos*; não mostram o que são; e tenho observado que muitos que tinham má reputação no 1.º anno melhoram logo no 2.º, e do 3.º anno em diante ganham credito de bons estudantes.

(*Carta particular*)

Vou communicar-lhe o que vai succedendo na academia desta cidade, em semelhança da de Olinda, e parece que pela rasão de ser o mal sempre contagioso.

No dia 23 fez acto do quinto anno um estudante, Bernardo Guilherme Carneiro, e foi approvado *simpliciter*. Os examinadores eram os Drs. Brotero, presidente em falta do conselheiro Carneiro de Campos; Furtado de Mendonça e Carrão, que tinham regido as cadeiras do anno.

Consultado o estudante se queria tomar o grao de bacharel com essa approvação, declarou que não queria, e que os estatutos lhe facultam. Porém no dia 26 apresentou-se com um despacho do director para ser-lhe conferido o grao, na occasião em que os desse dia iam tomar, e por isso foi-lhe o mesmo grão conferido.

Na occasião de se dar graças pelo successo do seu acto ao presidente e lentes, e a todo o auditorio pela honra de sua assistencia, e como mandam os estatutos, começou uma parlenda dizendo que quando fez acto estava doente, e que ainda estava soffrendo muito; que tinha a rasão em delirio e achava-se com a cabeça perdida. Que lhe parecia ser elle um condemnado que ia ao sacrificio, vendo o auditorio que lhe parecia serem espectadores que iam applaudir o sacrificio em que era elle victima, tendo a esquerda os seus....juizes.

O Dr. Furtado reclamou do Dr. Brotero o cumprimento dos estatutos, descobrindo nas palavras do estudante uma comparação dos lentes com algozes. O Dr. Brotero lembrou-lhe a existencia de um aviso do governo que declara que não se deve passar carta ao bacharel que não agradece aos lentes; disse-lhe que se limitasse ao que determinam os estatutos, e senão suspenderia a sessão. Quiz continuar do mesmo modo, e novamente o presidente ponderou-lhe que devia fazer um agradecimento laconico, e só como mandam os estatutos, pedindo-lhe até por favor que a isso se limitasse. Disse então que já estava melhor e ia continuar. E então disse que *forçado pela lei* agradecia ao Dr. Brotero a approvação e o grao e tambem ao que o approvou. E dirigindo-se ao Dr. Furtado disse que agradecia-lhe a *delicadeza* com que o tratara nos actos do terceiro e quinto annos (em ambos os quaes foi o mesmo Carneiro approvado *simpliciter*, sendo o Dr. Furtado um dos examinadores); e continuou com um elogio ironico ao mesmo doutor, e só pôz termo pelas instancias do presidente, em vista das reclamações dos outros dous examinadores. No fim ouviram-se alguns *muito bem! muito bem!* porém poucos.

Foi um discurso verdadeiramente insultante, e como tal a opinião o tem classificado.

Estou informado que a approvação *simpliciter* não foi immerecida; e que ainda que o Dr. Furtado goze do conceito de rigoroso, não foi devida a elle, ou ao menos não foi devida a elle só, e resultou de combinação entre os dous lentes que regeram as cadeiras do anno. E demais, este estudante, segundo me informam, fazendo aqui só tres exames de preparatorios (pois que os outros fez ahi na côrte), em dous foi approvado *simpliciter*; nos actos do primeiro e terceiro annos tambem foi approvado *simpliciter*; de sorte que dos oito exames que fez nesta academia, foi plenamente approvado em tres, e *simpliciter em cinco*.

A congregação resolveu que se lhe não passe a carta por ora; e consta-me que hoje, depois de ouvir a exposição dos tres lentes examinadores, decidio que ha injuria no discurso, e que se forme o processo ao mesmo Carneiro, conforme a lei de 19 de agosto de 1837, pois que segundo os estatutos ainda esta sujeito á jurisdicção da academia; e o director vai amanhãa principia-lo.

Tenho ouvido varias opiniões ácerca deste facto, e sobretudo uma que chama a attenção, e he que desde que o dito Carneiro não *quiz* tomar o grao com a approvação simples, como a lei lhe permitte, não podia mais toma-lo, pois que elle mesmo por essa recusa voluntariamente renunciou os direitos que lhe dava essa approvação, e que não lhe he facultado restaurar direitos que elle annullou por sua vontade, visto que a sua resolução ja havia produzido effeito, que foi não tomar o grao no dia do acto sem ter impedimento, e só pela rejeição espontanea da approvação simples.

Este facto causou alguma impressão, pois que ha dezasete annos que não apparecia aqui cousa analoga, e porque parece que o estudante não tinha direito de zangar-se de ser approvado *simpliciter* por ser a quinta vez.

Tenho ouvido attribuir-se a causa disto ao governo, a quem alguns inculpam de concorrer para desacreditar os estabelecimentos litterarios do paiz. Ha poucos dias apresentaram-se aqui tres estudantes de Olinda para fazerem acto do quinto anno; são do numero dos que o anno passado se envolveram nas desordens daquella academia, nas scenas de ameaças com punhaes, etc. Foram la pela congregação condemnados á privação de actos nas academias do imperio por cinco a seis annos. O governo reduzio a um! e mandou-os para cá munidos de avisos para fazerem acto, sem dependencia de apresentarem titulo algum que os habilite, e que farão depois do acto, antes de tirarem as cartas! E um delles, ainda soffrendo a pena, já he promotor em Vassouras! Taes factos parecem concorrer para crer-se que o governo protege a insubordinação, e acoroçoa o crime: pois especialmente quanto a um delles não se póde deixar de pensar que o governo o considerou criminoso e por isso confirmou a pena durante um anno. E porque então no tempo do cumprimento da pena concedeu lhe uma graça?

Parece que seria uma util medida acabar com a pratica de poderem estudar em uma academia e fazer acto em outra, pois que os examinadores podem só pelo acto formar um juizo seguro sobre o merito scientifico do examinando; para isso he que servem as lições sabbatinas e dissertações que fornecem elementos á apreciação. Em todo o caso parece que os filhos de uma academia examinados em outra o devem ser com muito mais rigor para poderem dar provas de saber.

Rematarei dizendo que seria muito para desejar que o governo (todos os ministerios) não inspeccionasse os nossos estabelecimentos scientificos com o deploravel ageitamento de outros negocios; que não fizesse sentir que até nelles influe o interesse do partido.

*** (*Idem.*)

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 10 DE NOVEMBRO.

Londres .	27 1|2 a 27 3|4
Paris . .	315
Lisbôa . .	98 por cento de premio.
Hamburgo .	640 a 90 dir.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanholas.	28$700 a 28$800
» » da patria . .	28$700 a 28$800
» Peças de 6$400, velhas.	16$000
» Moedas de 4$000 . .	9$000
» Pesos hespanhóes .	1$910 a 1$930
» » da patria. .	1$860 a 1$880
» Patacões	1$920 a 1$940
Apolices de 6 por cento. .	106 0|0
» provinciaes . . .	104 0|0

(*Jornal do Commercio*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 17 de novembro de 1852.

Eleições. — Procedimento do governo e do partido conservador. -- Espirito publico. -- Resultado provavel das eleições secundarias. -- Juramento de sangue. -- Tentativa de suicidio. -- Escola de medicina. -- Necessidade palpitante de descerem do poder a gente do partido saquarema, ou remediar aos abusos da imprensa e auxiliar a publicação de periodicos pertencentes ao partido conservador e industriaes.

São tantas as occurrencias destes ultimos quinze dias, e ha tanto assumpto de summo interesse, que merece a attenção dos homens verdadeiramente amigos da prosperidade do paiz, que não terei remedio senão extender-me, e limitar nesta carta a *celebre pacotilha*.

Ainda não se sabe completamente como se fizeram as eleições nas cidades e villas de fóra. As da capital fizeram-se melhor do que se pensou, porque, sómente na freguezia de Sant'Anna-do-Sacramento houveram umas murradas, e nas da Sé umas cacetadas em um capitão, que, tendo-se apresentado com um piquete á requisição do subdelegado para reprimir uma desordem, ousou entrar de espada na igreja. Felizmente tudo accommodou-se, ficando sómente um capitão de guarda nacional, Fausto, com um rasgão na casaca, e o tal outro capitão de nome Elias com suas bengaladas ou cacetadas, o que *vale pouco mais ou menos de nada para a opposição*.

Está visto, que muita gente, ou pelo menos varios votantes, que não queriam sahir com alguma contusão ou de casaca rota, haveriam de deixar-se de exercer o bello direito de dar seus votos.

Na freguezia de Sant'Anna consta, que ainda maior numero de votantes se retirou logo que vio, que o exercicio da soberania popular he uma bachanal perfeita e perigosa. O certo he, que nessas duas freguezias a opposição *bateu chapa*. Na de Santo-Antonio apenas sahiram um ou dous governistas. Na Conceição-da-Praia os soberanos remadores de saveiros foram um reforço, que deu tambem a victoria á opposição. Em San-Pedro sahiram de um e outro lado, deixando de sahir o presidente da provincia. Na Victoria dominou a chapa governista com mistura. Na Penha venceu a governista; o mesmo em Brotas, Itapuan, rua do Passo, Passé. De algumas de fóra, que se sabe, os resultados foram em geral favoraveis ao partido governista.

O procedimento do governo e das autoridades policiaes foi o mais honesto e decente possivel; pois a não querer-se, que se cruzassem os braços, e deixasse a opposição fazer tudo quanto quizesse, não sei o que mais queriam, senão aproveitar-se da exaltação dos animos para levar as massas a fazerem alguma desordem publica.

E de feito estou convencido de que, se não tivesse havido da parte do partido governista e do governo toda a prudencia que houve, as eleições serviriam de pretexto aos *patriotas constituintes* para levarem ao cabo os seus intentos, quero dizer, fazer algum novo 7 de novembro. E a prova incontestavel he a seguinte:

Na noite de 7 do corrente houveram pelas ruas alguns homens phanatisados dando *vivas*, mas que felizmente não acharam sympathias e não attrahiram concurso de povo.

Na noite do dia 8 já houveram reuniões capitaneadas por certos homens sem pudor, dando *vivas* e *morras*, e percorrendo as freguezias da Sé e Sant'Anna, em consequencia do que a policia e o governo tomaram as medidas de dobrarem as patrulhas, postar sentinellas, ou distribuir varias rondas em certos pontos, e reforçar as guardas; e no dia seguinte sahio um edital do chefe de policia, declarando prohibido todo ajuntamento nocturno pelas ruas.

Ora, as folhas da opposição, e particularmente o *Seculo*, bradaram contra essas medidas tomadas pela policia, e confessaram que na noite de 9 pretendia ir o povo da freguezia da Conceição-da-Praia, isto he, os remadores dos saveiros dos caes, com outros iguaes soberanos daquella freguezia vizitar a seus irmãos das freguezias da Sé e Sant'Anna, e sem duvida percorrer todas as ruas da cidade dando *vivas* e *morras*, e incutindo o terror nas familias; e está claro, que não deixariam de ser dados os vivas á *constituinte*, *ao povo soberano* e *á republica*.

Se Vmc. lesse o que se publicou nos dias da semana anterior ás eleições, as folhas gratuitas e caricaturas que se distribuiram aos milhares no dia 6 do corrente, e os principios desorganisadores de todos os periodicos opposicionistas, creio que não pensaria que exaggero, dizendo que o espirito publico acha-se, por causa das malditas eleições, o mais transtornado e desorientado possivel.

O periodico *Opposição* pergunta: onde poderá topar vocabulos com que qualifique o governo, e depois de esgotar todos os epithetos mais ultrajantes, de *crapula, protervia immoralidade infame, corrupção hedionda, barbarez*, diz -- Chama-lo-hemos -- *Governo salteador*?

Este sancto escriptor, que quer refórmar a constituição do paiz para tirar-lhe o § 4 do artigo 6 (loucura das loucuras!!), o qual reconhece como nossos concidadãos depois da independencia áquelles que, o sendo antes a ella, mostrassem adherir-lhe pela continuação de sua residencia no paiz; este escriptor, digo, que desconhece a sabedoria e a politica de uma disposição, que, se era justissima naquella epocha, hoje, depois de trinta annos, a necessidade de ser refórmada só póde entrar na cachola de estonteados, velhacos ou pedantes, que não são capazes de conhecer o que são interesses geraes e justiça natural; esse escriptor, repito, não vê, que o defeito maior da constituição he dar amplitude mais que demasiada ao direito de votar nas eleições primarias e secundarias! E ainda como se isso não fosse bastante, diz, que os pobres jornaleiros do arsenal, e os remadores dos saveiros teem *uma consciencia tao' livre como o mais altaneiro monarcha do universo*! Isto he, que os cegos teem tão livre consciencia para andarem pelas ruas mais frequentadas, como os homens que teem vista.

Não vê esse moço, que he grandissimo absurdo na constituição, dar o direito de votar a pobres jornaleiros, e admittir os miseraveis remadores de saveiros a exercerem um acto que demanda, além de perfeita rectidão de coração, conhecimento da importancia do mesmo acto e dos direitos politicos, capacidade para julgar dos homens e das cousas, e uma certa educação politica! Quer refórmar a vitaliciedade do senado, e adula por maneira tão vil e indigna a gente mais miseravel, ignorante e falta de principios de toda a qualidade. Grande Deos! A quanto leva os homens a cegueira das aspirações egoistas, a sêde do mando e do poder, e o espirito de partido!?

Ora, se taes homens obram com consciencia de seus actos; se taes idéias são principios de moralidade e ordem publica; não sei o que se deva chamar desvario, extravagancia, elementos de desordem e de futuras convulsões na sociedade.

Não obstante tudo isso, he de crer que a luta das ambições e dos interesses individuaes, que vai agora travar-se em outra esphéra, deve produzir de novo a divisão das parcialidades confederadas, e tenho a maior esperança de que as eleições secundarias não hão de ter resultados contrarios ao partido conservador. Acho quasi impossivel moral, que a deputação da Bahia seja em sua maioria do partido desordeiro, pois que desordeiro he todo aquelle que, ou voluntaria, ou involuntariamente excita os instinctos desorganisadores, que podem haver nas massas populares. E tanto elles mesmos estão quasi certos de que não são capazes de crear um espirito publico, que não existe, e que nem he possivel, no estado da nossa população destituida ainda da educação politica precisa para ter principios, quando elles mesmos não são guiados por outros principios senão os do egoismo, da ambição, e alguns até de ambição demagogica, que he capaz de tudo sacrificar á sua elevação individual; tão certos estão disso, digo, que hão inventado um chamado *juramento de sangue*, que he um compromisso, para que aquelles a quem elles fizeram a honra de incluir nas suas chapas votem nos seus chefes, e naquelles individuos que os mesmos chefes designarem! E isto porque os eleitores teem a consciencia tao *livre como o mais altaneiros monarchas do universo*? Não he essa uma plena liberdade de voto? E tanto afan para ser eleitor para votar em quem lhe for ordenado! Como estão loucos! Qual he o eleitor, que quererá fazer-se o espoleta, o manivela, o estrado, em que se repimpe meia duzia de espertinhos, tão basofios e tão presumidos, que querem tão desfaçadamente pôr freios e sellas em tantos homens, que crerão ainda nelles para trabalharem de conformidade na tarefa das eleições? Penso que hão de chuxar no dedo. Mas, basta por esta vez de tratar deste artigo.

No dia 2 do corrente um empregado da fazenda achando-se alcançado por dividas, e tendo perdido certa quantia, que o governo lhe havia dado para ajuda de custo de uma viagem, desatinou, e deu em si 6 facadas, que felizmente foram em partes, e de tão pequenas profundidades, que nem uma foi mortal.

Um estudante do terceiro anno de medicina, natural dizem que do Piauhy, de nome Francisco José da Silva, o qual, segundo he fama, nem sabia que compendios alli se usam nos estudos do respectivo anno, tendo sido reprovado com outros, *nemine discrepante*, foi tomar satisfações aos examinadores Drs. Antonio Policarpo Cabral, Ozorio, e Elias José Pedrosa, e andando-os esperando nas ruas armado de cacete e chicotinho, foi expulso por 6 annos da escola, e das mais academias na forma da lei, e está-se-lhe formando, pela autoridade competente, o processo para soffrer a pena corporal.

Os elementos de desorganisação social, que a imprensa opposicionista, nestes ultimos tempos, com tanta profusão ha semeado na sociedade, vão produzindo estes e outros effeitos. A rapasiada está muito desenvolta; as ultimas classes da sociedade não tem o respeito devido á autoridade, as idéas de virtude e vicio, de dever, lei, obrigação, merito, tem-se pervertido de tal maneira, que vai lavrando o veneno por todas as classes da sociedade. Agora me parece, que he mais que tempo de se applicar o remedio a taes males.

Se as más hervas naturalmente brotam e necessitam de disvello para serem extirpadas, o que será quando são cultivadas por tantos agricultores, sem que um empenho bem combinado se apresente para destrui-las? He tempo de curar-se de uma lei, que contenha a imprensa nos limites do justo e da decencia publica, e que o governo auxilie a cultura e propagação dos principios de ordem e moralidade publica. Do contrario, o bem, que faz por um lado a administração actual, não compensarão os males, cujas sementes existindo na sociedade tem de brotarem mais tarde, ou mais cedo, produzindo calamidades geraes. Se o governo não póde estender a esse ponto a sua previdencia e seus desvellos, então mais lucrar-se-hia em descer o partido conservador das posições officiaes; por que o partido desordeiro subindo, a opposição, que seria consequencia dessa ascensão, viria trabalhar na imprensa para restabelecer os bons principios, ganhar-se-hia ainda a vantagem de derrocar de uma vez as opiniões tres-loucadas, e os desejos de reformas inadmissiveis, e mostrar-se-hia ainda uma vez a inexequibilidade de suas ideias. Além de que o seu dominio seria ephemero.

He um mal sem duvida uma mudança de administração, e maior ainda quando se passa de uma, que tem adquerido ao paiz a confiança do extrangeiro, quero dizer, nas praças e gabinetes dos outros paizes, para outra que sóbe sem o menor prestigio, e antes com pessimos precedentes, e compromissos sinistros. Porém, comtudo isso, subam ainda uma vez, para ser desmascadada para sempre a sua vaidade e incapacidade. Com isso se ganharia a regeneração das ideias, e a destruição dos elementos de desordem. He terrivel, he um mal immenso. Porém, se o governo não quer assim, faça o que he necessario para nos tirar da voragem ameaçadora.

Melhor mil vezes seria, que as ideias conservadoras se restabelecessem, pela repressão da imprensa e propagação das sans doutrinas. Então multiplicadas seriam as vantagens, que o paiz disso tiraria; por quanto não daria passo algum atras, continuaria a gozar cada vez de mais credito fóra, e mais ordem e progresso internamente. O governo, a meu ver, parece, que deve escolher um dos dois meios de salvar o futuro mais ou menos proximo do nosso paiz. Só a sim bem merecerá completamente da sociedade na mais remota posteridade.

Está claro, que eu não o desejo, e os homens que avaliam os passos immensos, que o paiz tem dado nestes quatro annos, não querem senão paz e ordem, e a continuação do partido conservador na administração. Mas, a collisão he evidente. Os combustiveis se accumulam, e he preciso prevenir o incendio. Os homens, que estão fóra do poder, nem fazem o bem quando nelle se acham, nem fazem senão mal quando estão fóra delle; em quanto que os do partido conservador, quer fóra, quer no poder, são os que dão o impulso a tudo quanto he util.

Aqui chegou hontem, no vapor *Imperatriz* (que segue para o norte), o conselheiro Tosta com sua familia, que consta vem passar aqui alguns mezes, para ver, se nos ares patrios a mesma familia gosa de melhor saude, da qual no Rio não gosavam algumas pessoas della.

As empresas, de que fallei na minha antecedente carta, como que estão suspensas, ou algum tanto arrefecidas; umas por aquellas preoccupações, que as bachanaes eleitoraes deixaram nos animos. Todavia está nomeada uma commissão pela junta de lavoura, para tractar de levar a effeito a estrada ferrea. Os membros da commissão nomeada são os Srs. Barão de S. Francisco, Visconde da Torre, coronel Justino Nunes de Sento Sé, e mais dous Srs., todos homens de fortuna e credito. Basta. Até outra vez.

O compadre Simão'.

PERNAMBUCO.

RECIFE 21 DE NOVEMBRO.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Sómente esta semana podemos obter a noticia do seguinte facto horroroso, praticado no engenho Roncador, freguezia de Una, no dia 12 do corrente:

O senhor de engenho Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão, casado e com quatro filhos, tendo suspeitado que um dos seus escravos seduzira uma escrava do serviço da familia, tratou de cohibir esse abuso, resultando d'ahi a fugida da mesma escrava, que sendo capturada e vindo para casa apadrinhada, deixou de receber o menor castigo corporal, sendo apenas posta em um quarto apartado para correcção. O escravo que dera lugar á estes desarranjos, cheio de despeito e resentimento, acompanhando o senhor n'aquelle dia a estribaria, aproveitou a occasião para vingar-se, e ahi o assassinou com uma faca, dando-lhe 23 facadas, depois do que matou a cinco cavallos, deixando um só para fugir. Não satisfeito porém com esta horrivel carnificina, dirigio-se ainda a casa de vivenda, com o designio de assassinar a senhora; e como quer que esta tivesse a felicidade de poder fechar-se, tentou deitar a porta dentro, e acudindo então ao estrepito das pancadas diversas pessoas do engenho, que, logo sabendo do occorrido, procuraram prende-lo; mas a fera sanguisedenta oppoz viva e desesperada resistencia, vindo afinal a succumbir a dous tiros que lhe deram, sem que conseguisse augmentar o numero das victimas do seu furor selvatico, como pretendia.

Outro facto de igual natureza, e porventura ainda mais horrivel, teve lugar em a ribeira de Santo Antonio desta cidade, pelas quatro horas da tarde de 18 do corrente. Antonio Martins da Silva, branco e solteiro, tendo uma briga com outro individuo foi della apartado por seu pai, João Martins da Silva, que depois o começou a reprehender, chamando-lhe varios nomes. O miseravel todo indignado, esquecendo a sua posição de filho, puxou por uma faca, e atirou-se sobre o pai, em quem deu algumas facadas. Preso em flagrante, foi conduzido a presença da autoridade policial, com as mãos e vestes todas manchadas com sangue paterno, e ahi confessou o seu crime. Acha-se recolhido a cadeia publica, e suppomos ter-se já instaurado o competente processo. Não sabemos, porém, se o desgraçado pai já terá succumbido ás feridas que recebeu, pois que o parricida não pôde logo faze-lo cahir morto sôb os seus golpes.

A impunidade, não se poderia repeti-lo assás, he a causa primordial e proxima d'esse espantoso catalogo de crimes execrandos, que constantemente temos a referir, não contando mesmo com outros muitos que nos escapam por falta de informações. Sem a certeza da pena, não ha prevenção possivel para os delictos, por que ella desgraçadamente he e será sempre o mais vigoroso e seguro meio de attingir esse grande *desideratum* da humanidade. Tudo nos falta a esse respeito; tudo nos he difficultado por innumeras considerações; mas a repressão não podia evidentemente ser mais activa e mais constante? Quem não terá notado que, quando as execuções eram mais frequentes, entre nós tambem os crimes horrorosos, taes como os que acabamos de mencionar, eram mais raros?

Na quarta-feira 17 entrou do norte o vapor *San Salvador*, tendo deixado todas as provincias sem novidade. Um celebre vigario do Rio Negro, deputado á assembléa provincial da provincia do Amazonas, apresentou um projecto para serem escravisados todos os indigenas seus committentes! Não foi má a recompensa. Esse padre nunca teve evidentemente noticia alguma do artigo 179 do cod. crim.; o que todavia não póde causar admiração, porque tambem elle a não tinha do evangelho, apesar de dizer missa, como he natural. Propor, com effeito, que se escravisem os homens livres do paiz no tempo presente, em uma assembléa provincial, e com autoridade de parocho e ministro de Jesus Christo, he o facto mais estupendo destes ultimos tempos; e muito favor se faz ao autor collocando-o em uma das tres hypotheses seguintes: alienação mental, abuso premeditado da rasão para celebrisar-se, ou finalmente crassa e supina ignorancia. Entre ellas escolham os leitores.

Hoje 20 tambem chegou do sul o *Imperatriz*, trazendo boas noticias quanto a tranquillidade publica de que goza o imperio. As eleições de 7 do corrente fazíam-se por toda a parte em socego, havendo apenas em uma ou outra freguezia pequenos disturbios, como aconteceu no Rio e Bahia. Em lugar competente terão os leitores com minuciosidade tudo quanto poderiamos aqui resumir.

Abrio-se afinal, depois de duas tentativas, a quinta sessão do jury desta cidade, no dia 16 do corrente. Foram apresentados cinco processos de réos presos. O presidente do tribunal he o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Entraram 19 embarcações e sahiram 15.

Rendeu a alfandega 128:595$436.

Falleceram 31 pessoas: 2 homens, 11 mulheres e 15 parvulos livres; 1 homem e 2 mulheres escravas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 21 DE NOVEMBRO DE 1852.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Imperatriz*, trasendo-nos jornaes do Rio de Janeiro, que alcanção a 11 do corrente, da Bahia á 16, e de Maceió a 18.

As noticias de Buenos Ayres e Montevidéo não são de grande importancia. Em outro lugar as encontrarão os leitores, em artigo transcripto do *Jornal do Commercio*, restando-nos apenas addicionar-lhes o seguinte que colligimos do *Diario do Rio de Janeiro*.

Achava-se dissolvido o congresso de Santa Fé com a retirada dos dous deputados de Buenos-Ayres. O general Urquiza permanecia em Entre-Rios occupado em dar bailes e festas, sendo opinião geral que não pretendia mais apoderar-se d'aquella capital attenta a disposição do povo, que em nada lhe era favoravel.

O Dr. D. João José Alsina tinha sido nomeado auditor geral de guerra e marinha. Os chefes e officiaes das forças correntinas, que tomaram parte no movimento de 11 de setembro, publicaram uma exposição respondendo a proclamação de Urquiza aos seus compatriotas.

Corria como certo que se tinham revolucionado os departamentos do norte, sobre o Uruguay, assim como que as tropas acampadas na Concordia haviam-se sublevado, proclamando governador da provincia o general Urdinarrain.

A corveta *D. Francisca*, estacionada em Montevidéo, tendo sahido a fazer aguada, apanhou um forte temporal ao demandar o porto. Cahiram sobre ella trez raios, dous dos quaes fizeram alguns estragos em dous mastros, e o outro fez cahir uma corrente sobre um homem da tripolação, o qual ficou paralitico das pernas ao receber a pancada.

— Na corte fizeram-se as eleições do dia 7 do corrente com socego, havendo apenas um pequeno disturbio na igreja do Sacramento, e outro na freguezia do Engenho-Velho, onde deram-se até algumas cacetadas e cabeçadas, sem que todavia tivessem esses factos consequencias que influissem sobre a tranquillidade publica.

O Sr. Dr. Evaristo Ladislão da Silva, foi nomeado presidente da provincia do Espirito Santo.

O Sr. Alexandre Affonso de Carvalho, amanuense da secretaria de estado dos estrangeiros, foi nomeado official da mesma, sendo substituido n'aquelle lugar pelo praticante Joaquim Teixeira de Macedo Junior.

Foram nomeados para a commissão de exame dos candidatos ao corpo diplomatico, na conformidade do respectivo regulamento, os Srs. senadores Candido José de Araujo Vianna, José de Araujo Ribeiro, e Candido Baptista de Oliveira.

Os Srs. Bartholomé Herrera e D. Evaristo Gomes Sanchez foram agraciados por S. M. o Imperador; o primeiro com a gran cruz, e o segundo com a commenda da ordem de Christo; aquelle por ter sido o plenipotenciario do Perú, onde exerce o cargo de ministro das relações exteriores, na convenção de commercio e navegação entre a mesma republica e o imperio, e este por haver verificado em cumprimento das ordens do seu governo a troca das ratificações da dita convenção em a nossa corte.

Segundo a *Revista Commercial de Santos*, constava que o governo imperial, por intermedio do consul geral brazileiro em Bremen pretendia comprar varios navios, outrora pertencentes a esquadra allemãa.

Corria que o Sr. coronel Antonio Nunes de Aguiar estava nomeado director do arsenal de guerra da corte em substituição do Sr. general Falcão, que fora demettido.

O governo tinha resolvido que se formasse o conselho de investigação, requerido pelo Sr. marechal Bitancourt, em o 1º do passado, a fim de justificar-se por esse meio das suspeitas que sobre elle pudessem pesar, em consequencia da demissão que lhe foi dada do lugar acima mencionado. O marechal devia ser acompanhado n'esta questão pelo advogado Dr. Joaquim Saldanha Marinho, seu amigo.

Lê-se no *Jornal do Commercio* do 1º do corrente:

« Tendo-se espalhado ante-hontem e hontem que por um official chegado de Mato-Grosso viera noticia de que uma força boliviana atacára e batêra outra força nossa na fronteira daquella provincia, estamos autorisados a declarar que semelhante boato he destituido de fundamento.

« Na correspondencia official recebida pelos ultimos proprios apenas se communica que na Coxa Grande havia receios de que se premeditava fazer-nos algum insulto, em consequencia do que tinha tomado o presidente da provincia as providencias necessarias para o embaraçar ou puni-lo immediatamente. »

O mesmo jornal em seu n de 30 do passado publica o seguinte:

« Acaba de ter lugar na provincia do Rio de Janeiro uma importantissima diligencia policial. »

« A população desta corte soube com horror dos barbaros assassinatos perpetrados no termo da cidade de Macahé, de que resultou a extincção de uma familia inteira e o incendio da casa que ella habitava. Em uma provincia de tanta illustração e moralidade, um facto desta ordem era para causar espanto, e a espectação publica aguardava anciosa que os autores de semelhantes atrocidades fossem apprehendidos pelas autoridades policiaes, quaesquer que fossem os esforços e fadigas que devessem arrostrar.

« Temos o prazer de annunciar que as autoridades da provincia do Rio de Janeiro cumpriram o seu dever.

« Dous socios do crime, um chamado Flor e outro chamado Faustino, criminoso de longa data, fugido das galés ha 20 annos, já tinham sido presos por esforços da policia. Mas faltava ainda a prisão do principal malvado, Manoel da Motta Coqueiro, autor de toda a carnificina de que foi victima aquella infeliz familia. Havendo escapado a todas as pesquizas e diligencias, homisiado pelas mattas limitrophes, ainda assim não póde evitar o bem acertado das providencias e o incansavel zelo do delegado de Campos, o Dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa, e do subdelegado de Garulhos, o Sr. Francisco Lanes Dantas Brandão, que com a captura do malvado no dia 21 do corrente, nas mattas do Rio Preto, se tornam credores de merecidos encomios. »

O horroroso e inaudito attentado, á que se refere a noticia da deligencia acima, foi praticado em Carapebús (termo de Macahé) e a Civilisação de Itaborahy o relata nos termos seguintes:

« Francisco Benedicto, pai de familia, tinha duas filhas moças. Manoel da Motta Coqueiro, seu compadre, buscou requestal-as, e em certa occasião passou a tentar forçar uma. A victima pôde gritar, o pai infeliz acudira, e a salvara, dando uns bofetões no malvado.

« Este procedimento foi bastante para excitar as iras da féra. Coqueiro arma pretos e capangas, e manda assassinar toda essa familia.. Oito pessoas foram victimas, pai, mãi, no ultimo mez de gravidez, as duas moças de 14 á 18 annos, e mais 4 filhos de entre 5 e 12 annos. Oito assassinatos em uma familia.

Praticados estes horrorosos crimes, lenha juntaram sobre a casa, e lançaram fogo. He o facto mais horroroso, de que temos noticia, que se haja praticado na provincia do Rio de Janeiro.

« Tendo noticia d'isto o subdelegado Domingos Pinto foi ao lugar. Achou corpos assados, e o cadaver de uma menina já meio devorado pelos cães, e arrastado para junto de um regato.»

No dia primeiro do corrente foi experimentado na corte o vapor *Marajós*, construido no estaleiro da ponta d'Areia, para a navegação do Amasonas.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 27 do passado o seguinte curioso facto,

« Ha lá para as bandas de Marapicu' um padre, cabalista desenfreado, mesmo como costumam ser os padres quando lhes dá para ahi; nestas ultimas eleições o homem voltou um dia da igreja a toque de caixa porque fervera por là uma forte cabala para lhe irem ao pello, encerrou-se em casa, e ordenou a alguns dos seus escravos que se pozessem de guarda, *nulla redemptio* cahissem de pão em quem quer que apparecesse na porteira ou no terreiro. Ao entrar tinha elle encontrado em casa dous mineiros seus amigos que vinham ahi hospedar-se

Anouteceu: o homem, que não estava em si, ouvindo latir os cães no terreiro, esquecido já da ordem que dera, sahe fóra a ver a causa dos latidos; os pretos lá estavam, e com toda a pontualidade fizeram ao padre aquillo que os cabalistas queriam ter feito, e elle só teve tempo de gritar depois de ter levado umas poucas de paoladas. Os pretos, tendo connecido o engano, fogem amedrontados; acodem outros escravos por um lado, e por outro os hospedes: e que hão de pensar estes primeiros? que estes ultimos tinham sido os aggressores de seu senhor. E na consequencia cumpria vinga-lo. Não hesitaram um instante, e cahem sobre os pobres Mineiros com tão boa vontade como seus companheiros tinham cahido sobre o padre. O resultado foi um sarilho infernal de paoladas no terreiro, que muito custou a acabar. Foi sina do padre ou praga dos cabalistas..

As noticias de S. Paulo chegavam na corte a 4 do corrente. Na capital da provincia rebentou no dia 3 uma forte trovoada acompanhada de copiosa chuva, sendo victima de um raio uma menina de 12 annos.

Quanto a Bahia remettemos os leitores a carta do nosso correspondente que deixamos exarada em outra parte, nada mais tenho encontrado nos jornaes, que pudessemos additar-lhes

Em Maceió procedeu-se as eleições de 7 do corrente sem occurrencia alguma que fizesse receiar pela tranquillidade publica.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.--Em cumprimento á portaria recebida do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, datada de 15 do corrente, em a qual recommenda a esta recebedoria, que promova por todos os meios ao seu alcance, o recolhimento dos livros, e papeis d'escripturação dos bens dos defunctos, e ausentes a cargo dos diversos curadores, para o fim de serem a estes tomadas as respectivas contas; rogo a V. S. que á bem dos interesses da fazenda publica, dê suas ordens aos ditos curadores, e a quem mais de direito pertencer, que sem a menor demora hajam de recolher a esta recebedoria os respectivos livros relativos aos referidos bens, arrecadados no exercicio de 1851 a 1852, e anteriores, afim de serem remettidos por intermedio desta recebedoria, á thesouraria de fazenda, na forma do disposto no art. 10 da lei n. 106 de 9 de maio de 1842.

Deos guarde a V. S. Recebedoria de Pernambuco 17 de novembro de 1852.--Illm. Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva, juiz de orphãos e de ausentes--No impedimento do administrador--João Rodrigues de Miranda.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 20 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compras de assucar.

Cambio sobre Londres: a 28 1|4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 19. .	308:916,977
Idem do dia 20.	25:718,976
	334:635,953

Descarregam hoje 22 de novembro.

Barca ingleza --*Heart of Oack*-- mercadorias.

Brigue inglez -- *Eurydice* -- bacalhão.

Polaca brasileira -- *N. S. do Carmo* -- fumo e toucinho.

Importação.

Eurydice, brigue inglez, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

2500 barricas bacalhao; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 19 . . .	31:803,425
Idem do dia 20	1.996,862
	33:800,287

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 19. . .	2:165,245
Idem do dia 20	19,010
	2:184,255

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho nacional Dous Amigos, de 116 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1,030 saccos com 5,150 arrobas de assucar, 10 barris de carne salgada, 160 pelles de cabra, 412 meios de sola.

Buenos-Ayres, com escalla por Montevidéo e Rio da Prata, escuna Hamburgueza Charlott, de 142 toneladas, conduzio o seguinte: -- 475 barricas com 3,293 arrobas e 17 libras de assucar, 97 pipas agoardente, 100 barris de doce com 600 libras, 1 caixa espanadores.

Ceará, hiate nacional Angelica, de 82 toneladas, conduzio o seguinte: -- 150 volumes fazendas, 98 ditos de molhados, 20 ditos miudezas.

Gibraltar, barca ingleza Corrido, de 408 toneladas, conduzio o seguinte: -- 5,230 saccos com 26,150 arrobas de assucar.

Liverpool pela Parahyba, brigue inglez Flint, de 407 toneladas conduzio o seguinte: -- 1,680 saccos com 8,400 arrobas de assucar.

Parahyba, hiate nacional Paquete, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: -- 32 volumes fazendas, 300 arrobas de carne, 363 barricas com bacalhão, 16 ditas farinha de trigo, 1 gigo louça, 1 pacote papel, 1 sacca arroz, 140 chapeos, 8 bonetes.

Rio de Janeiro, brigue nacional Paquete de Pernambuco de 199 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1 caixão com varias miudesas, 20 ballas de papel almaço, 36 taboas de amarello de 28 a 30 palmos, 4669 meios de vaqueta, 45 pranxões de amarello de tres costados cada um, pipas com agoardente cachaça, 3,000 côcos com casca, 50 saccos com 250 arrobas de assucar, 98 molhos com 2505 courinhos de cabra, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar, 50 pipas com agoardente 200 côcos de comer.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20 837,315

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20. . . . 1:468,359

PRAÇA DO RECIFE 20 DE NOVEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Sacou-se sobre Londres a 28 1|4 d. por 1$, e sobre Paris a 340 rs. por fr.
Assucar - - -	As entradas da semana que termina hoje montaram ácerca de vinte mil saccos, e fizeram-se vendas importantes aos preços de 3$000 do de primeira sorte, de 2$400 a 2$150 do de segunda, a 2$300 do de terceira superior, e de 2$100 a 2$150 do regular, a 2$ do de quarta e de 1$800 a 1$850 do de quinta e sexta brancos; e do mascavado escolhido de 1$450 a 1$500 e do regular de 1$350 a 1$380 por arroba.
Algodão - - -	Vieram ao mercado 1,454 saccas, que foram vendidas de 5$700 a 5$800 por arroba de primeira sorte, e de 5$300 a 5$400 do de segunda.
Couros - - - -	Continuaram a vender-se a 115 rs. por libra.
Ago'ardente - -	Vendeu-se a 54$ por pipa.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 11$200 a 11$500 e ficaram em ser 3,000 barricas, fóra um carregamento entrado nesta semana que foi vendido a 10$700.
Carne secca - -	A do Rio Grande vendeu-se a 4$ por arroba, e a 3$200 da de Buenos Ayres, ficando em ser da primeira 6,000 arrobas e da segunda 14,000.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 7$ por tonelada.
Far. de trigo -	Vendeu-se da de Richmond a 20$ por barrica, da de Philadelphia de 18$ a 19$, e da de Trieste SSSF a 20$ por barrica; ficaram em deposito cerca de 2,000 barricas.
Louça - - - -	Idem a 255 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - -	Idem de 440 a 460 rs. por libra da ingleza.
Descontos - - -	O banco descontou letras a vencer até janeiro proximo a nove por cento, e até seis mezes a 10 por cento, e os particulares de 9 a 12 por cento, letras de um a oito mezes.
Fretes - - - -	Para o Canal a 45 s. e cinco por cento, para o continente a 50 s. e cinco por cento, para o Mediterraneo a 45 s. e 50 s. e cinco por cento; para Marselha a 42 1|2 s. e 10 por cento, para o Havre a 50 f. e 10 por cento pelo assucar, e para Liverpool pela Parahyba a 5|8 e cinco por cento pelo algodão: os navios tornam-se raros e os fretes tem feição de subir.

Ficaram no porto 55 embarcações, sendo 3 americanas, 1 belga, 26 brasileiras, 1 bremense, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 10 inglezas, 1 lubkense, 1 norueguense e 4 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro -- 19 dias, brigue noruegense Nedaros, de 238 toneladas, capitão C. Boumann, equipagem 9, em lastro; a Viuva de Amorim & Filho.

New Belford -- 43 dias, barca americana Fanny, de 400 toneladas, capitão N. B. Nye, equipagem 30, carga petrechos para pescaria; a Henry Forster & Companhia. Passageiro, H. H. Swift.

Rio de Janeiro -- 30 dias, brigue lubeckense Hermann, de 360 toneladas, capitão P. A. Tietchens, equipagem 10, em lastro; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

Idem e portos intermedios-- 8 dias e 16 horas e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Traz a seu bordo, o Exm. conselheiro Sebastião do Rego Barros e 1 escravo, Dr. Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, Dr Adelino Antonio de Luna Freire, D. Petrona Kelly e 2 filhos, capitão Francisco Antonio de Souza Camisão e sua familia, Luiz Carlos Lins Wanderley, Abdon Filinto Milanez, Fausto Nominando Micro, Luiz da Silva Galvão, Joaquim Antunes Marinho, Manoel Henedino do Rego Valença, José Evaristo da Cruz Gouveia, Antonio Francisco das Neves, Estevão Cavalcante de Albuquerque e 1 criado, João Ribeiro de Brito, Antonio Agripino de Brito e 1 escravo, Pedro Antonio Cesar, desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro e 1 escravo, Francisco Ferreira de Andrade, Manoel Joaquim Carneiro Leal, Dr. Joaquim Serapião de Carvalho e 1 escravo, João Joaquim Alves, Manoel Dias Souto, Antonio Candido de Oliveira Joazeiro, Dionizio Rodrigues de Mello Castro e 1 escravo, Licinio Gomes da Silva Leite, 9 praças de pret e 3 ex-praças, Dr. João de Souza Santos Junior e 1 preta a entregar, e Francisco Esteves Alves: seguem para o Norte, Benjamin Constancio Franco de Sá, Dr. Candido Mendes de Almeida, cadetes João José Pereira de Faria, Fabio Pereira de Faria, Carlos Bucheque, Alexandre Jacques da Silva e algumas ex-praças.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- patacho sardo Adige, capitão B. P. Armellini, em lastro. Passageiro, Luiz Galli.

Rio de Janeiro -- hiate brasileiro Dous Amigos, capitão Manoel Antonio Lopes Vianna, carga assucar e mais generos. Conduz 11 escravos com passaportes.

Parahiba -- hiate brasileiro Paquete, mestre João Pereira da Silva, carga varios generos. Passageiro, João Baptista de Souza Carvalho.

Ceará -- hiate brasileiro Angelica, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, José Varonil Bezerra de Albuquerque, Francisco Mendes Pereira, Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, Francisco Fidelles Barrozo e 1 filho, e Joaquim José Barboza.

Navios entrados no dia 21.

Parahiba -- 24 horas, hiate brasileiro Parahibano, de 47 toneladas, mestre Henrique Pereira Maffra, equipagem 5, carga tôros de mangue; ao mestre. Passageiros, Rogero Francisco Pereira Campos, Herculano Cesar de Mello, Estevão José da Rocha e 1 filho menor, e Luiz Monteiro da França.

Assu' --9 dias, hiate brasileiro Novo Olinda, de 35 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal, café e arroz; a José Jacome Tasso. Passageiro, José Manoel Fernandes.

Rio de Janeiro e Bahia -- 7 dias, vapor inglez Teviot, commandante C. H Onslow, Traz a seu bordo, Manoel Francisco da Silva Novaes e sua senhora, Antonio Marques de Amorim e sua senhora, Octaviano de Souza Franco, P. Bronco, Manoel Buarque de Macedo Lima, Antonio A. de Barros, S. E. de Paula e Souza, Manoel Alves Ferreira S., Marcellino S. de Moura Pogge, A. C. da Silva Santos, Bernardo José Affonso, Alfredo Youle, J. Rodolfo E., e José L. R.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata -- patacho hamburguez Charlotte, capitão H. Peterson, carga assucar e mais generos.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Paquete de Pernambuco, capitão Leopoldo José da Costa Araujo, carga varios generos. Passageiros, Dr. Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça e sua familia, Carlos Manoel Nogueira de Campos, 1 filho e 1 escravo, e 4 ditos a entregar.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Leva a seu bordo, o Dr. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, Pedro Antonio Bernardino, Dr. Umbelino Moreira de Oliveira Lima e sua familia, Augusto Cesar de Medeiros, José Maria Ribeiro Paragussu', Fernando Maranhense da Cunha, José Roberto de Sá Ribeiro e 1 escravo, José de Araujo Rozo D., o primeiro tenente Pedro José de Castro Araujo, 2 ex-sargentos e 1 ex-soldado.

Observação.

A barca americana El-Dourado, vinda dos Estados Unidos da America do Norte, com destino ao Rio da Prata; tocou neste porto para largar a tripolação do brigue inglez Elisa Parner, que encontrou no dia 2 de outubro proximo passado, ao Norte da linha; cujo navio seguia de Liverpool e Nova Scocia, para Dominico nas Antilhas, o qual tinha-se adornado á 12 dias; compondo-se a tripolação de 1 capitão e 5 pessoas.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

-- Tendo o arsenal de marinha em data de 18 do corrente annunciado para no dia 20 ao meio dia effectuar a compra de arroz, azeite doce de Lisboa, dito do mediterraneo, vinagre, assucar, bacalhão, café em grão, carne verde, farinha, feijão, lenha, pão bolacha, toucinho, spermacete, vellas de carnauba, e azeite de carrapato, sendo estes generos da melhor qualidade, para fornecimento dos navios da armada, barca de escavação, e enfermaria de marinha, em o mez de dezembro vindouro, e comparecendo sómente dous concurrentes no indicado dia, e hora, o Illm. Sr. inspector interino de novo convida as pessoas que queiram fazer semelhante venda para que compareçam nesta secretaria no dia 23 do corrente aquella ora, com suas propostas em cartas fechadas, e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de Marinha de Pernambuco 20 de novembro de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

CAMARA MUNICIPAL.

Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça no dia 23 do corrente, o imposto sobre mascates e boceteiras, por 250$ réis.

--Tendo o arsenal de marinha annunciado o fornecimento pelo espaço de tres mezes de pedra de cantaria bruta, de 9 a 12 polegadas de grossura e de 12 a 17 ditas, para as obras do melhoramento do porto, e comparecendo um individuo sómente propondo-se a contratar esse fornecimento, de novo se convida as pessoas que a isso se quizerem propor, a que compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente, ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

-- O arsenal de marinha compra estopa da terra: as pessoas que a quizerem vender, compareçam nesta secretaria no dia 24 do corrente, ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquelles até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852 --O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

Companhia de Bebiribe.

O directoi da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos senhores accionistas, para o dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, áfim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos, e de se tratar ácerca do nono dividendo. Escriptorio da companhia de Bebiribe 15 de novembro de 1852. — O director, João Pinto de Lemos

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe nestes dias o hiate Novo Olinda; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, segue viagem impreterivelmente por estes 10 dias, o bem conhecido brigue Leão; recebe carga e escravos a frete para ambos os portos, tendo lugar somente para muito pouca carga por ter a maior parte: para tratar, com José Candido de Barros, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 66.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento tratado: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o capitão Manoel Marciano Ferreira, ou com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 26 de novembro, o brigue nacional Sagitario: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Leilão

-- Brander & Brandis & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um sortimento de ferragens grossas e finas, cutilerias, linhas, sabonetes de superiores qualidades, e muitas outras mercadorias que se venderão sem limites pelo maior preço que se offerecer, visto ser para se fecharem facturas com o fim do anno; terça-feira 23 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche Novo n. 16.

Avisos diversos.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que paga nas lojas do costume os premios seguintes, da terceira loteria do Hospicio de Pedro II.

Bilhetes inteiros	n.	1314,	200$000	
»	»	»	3206,	200$000
»	»	»	5112,	100$000
Meios bilhetes	n.	3346,	400$000	
»	»	»	2405,	400$000
»	»	»	2490,	100$000
»	»	»	2122,	100$000
»	»	»	4528,	100$000
»	»	»	5275,	100$000
Quartos n.	1010,	100$000		
»	»	2406,	400$000	
»	»	2840,	100$000	
Oitavos n.	3433,	100$000		
»	»	3467,	100$000	

-- Deseja-se saber onde reside o Sr. Antonio Ribeiro de Meirelles á negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva que saiba cosinhar, e engommar: na casa junto ao theatro velho, casa onde está o botequim do Paiva 2.º andar.

-- Precisa-se de um pequeno de 10, a 12 annos para caixeiro, dos chegados ultimamente do Porto: na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11.

-- Aluga-se uma sala com alcova na rua do Rosario estreita primeiro andar n. 8: a tratar no segundo do mesmo.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente, da rua do Amorim n. 33, um concliz, bastante amarello, quem o tiver pegado, e quizer entrega-lo mediante uma gratificação, leve-o a casa acima, e se agradecerá bastante além da recompensa.

-- Tendo se contratado a compra do sitio de que he proprietario, e onde mora o Sr. José Paulino da Silva foreiro do Sr. João Deodato Bomam, avisa-se a quem se achar com direitos sobre dito sitio, apareça na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, no prazo de 8 dias contados da data deste.

-- A viuva do finado José Fernandes Eiras, avisa a todas as pessoas que se julgarem credores do seu casal, hajam de apresentar suas contas ou titulos, afim de serem attendidas no inventario que se está procedendo pelo cartorio dos orphãos; devendo apresentarem-se no prazo de 8 dias.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente pelas 7 horas da tarde a escrava crioula de nome Victoria de idade de 18 a 20 annos pouco mais, ou menos, com os seguintes signaes; côr preta, um tanto fulla, nariz afilado, cabellos carapinhos, boca regular, beiços finos, bem parecida, baixa e reforçada, está gravida de 5 mezes pouco mais ou menos, peitos em pé, tem um signal de queimadura no pulso da mão direita: levou vestido de chita todo desbotado que parece branco, chales de chita com assento azul e barra amarella já desbotado; esta escrava foi vendida pelo Sr. Antonio José da Silva Junior á João Correa Brazil, morador em Garanhuns, e este a mandou vender nesta praça por José Telles Furtado tambem ahi morador; para onde se supõe ter fugido; quem a pegar ou della der noticia certa, será bem recompensado: na rua da Cadeia de S. Antonio junto ao theatro velho: ou na rua do Rosario larga n. 24, segundo andar; assim como se protesta contra quem a tiver occulta com todo o rigor da lei.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, na travessa do Queimado n. 5, que não exceda de 12 a 14 annos.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda de 18 a 20 annos que entenda do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

-- Deseja-se saber a morada dos Srs. Manoel dos Passos Peixoto, e Francisco Luiz Fernandes da Costa, afim de se lhes entregar umas cartas: procure na rua da Senzalla Nova n. 42, armazem de ferragens de S. P. Johnston & Companhia.

-- Tendo sido trocado abordo do vapor Paraense, ultimamente chegado dos portos do Norte um baú do passageiro Joaquim Antunes de Oliveira, roga-se a aquelle senhor que por engano na confusão do desembarque fizera essa troca involuntariamente, se digne dirigir a rua das Cinco Pontas sobrado defronte da matriz, ou então designar a sua morada para ser procurada.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente um escravo de nome João crioulo com idade de 30 e tantos annos, levou camisa branca e calça azul, estatura regular com falta de alguns dentes, e muito regrista, pés cambados de bichos, cujo escravo foi comprado ao Sr. José da Fonseca e Silva, e por este ao Sr. Francisco de Resende Rego e por este ao fallecido Ascenço Gonçalves Ferreira, senhor do engenho Cachoeira: quem o pegar leve na rua Direita loja de calçados, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa franceza: na rua Nova, loja n. 38.

-- No deposito de padaria na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, precisa-se de um menino portuguez para caixeiro do mesmo; e no mesmo deposito se compram dous caixões que tenham em cima sobre-salentes com divisão envidraçadas, para varias qualidades de bolachinhas e biscoutos.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria avisa aos senhores socios accionistas e subscriptores para realisarem o pagamento de seus debitos até o dia 7 de dezembro proximo futuro, visto que se faz necessario para a prestação annual de contas.

-- Roga-se a pessoa que annunciou para a senhora D. Joanna Francisca que morou nas casas do Sr. Fructuoso, em Santo Amaro, ir tirar os penhores que lá tem, de declarar a sua casa para ser procurada, sobre esses mesmos penhores.

-- Quem precisar de uma pessoa para administrador ou caixeiro de algum engenho, ou para caixeiro de vendas, dirija-se a rua das Cruzes n. 40.

-- Arrenda-se para passar a festa uma casa em Sant'Anna de dentro, defronte da venda do Sr. Nicoláo, com commodos para numerosa familia, caiada e pintada de novo, com quintal, cacimba, copiár e estribaria, e serventia para o rio para tomar banho; a fallar no mesmo lugar com João Venancio, ou na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Ainda está por alugar, o sitio da Capunga a margem do rio, com excellente casa e sotão, grandes commodos para familia, todo murado, senzalla para escravos, e estribaria para cavallos: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde; e no intervallo destas horas, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

-- No aterro da Boa-Vista n. 12, loja de madame Mauvernay & Companhia, ha um completo sortimento de ricos vestuarios para meninos e meninas: na mesma loja precisa-se de costureiras captivas.

-- Não tendo sido possivel reunir-se a mesa geral no dia 18, por não ter comparecido numero sufficiente segundo a letra do compromisso, de novo tem-se marcado o dia 24 do corrente as 4 horas da tarde para dita reunião, e para o que convida-se a todos os irmãos, esperando-se o comparecimento dos mesmos visto o objecto ser de utilidade a todos. Consistorio do Apostolo S. Pedro 22 de novembro de 1852. -- O escrivão, padre Francisco Xavier dos Santos.

Cartas a entregar.

Os Srs. Antonio Ferreira da Silva Junior, Antonio dos Santos Vieira, Elias Vieira de Mello, e Antonio Ferreira Leite capitão da barca Nossa Senhora da Boa-Viagem, hajam de dirigir-se a rua Nova n. 27, para receberem ditas cartas.

-- Um sacerdote se offerece para dizer as missas de festa, e mesmo continuar de capellão em qualquer igreja nesta praça ou fóra della, em distancia de uma legoa: na rua da Cruz n. 30, primeiro andar.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

-- O bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira propõe-se a advogar, e tem aberto o seu escriptorio em a casa de sua residencia, na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde procura-lo em dita casa, a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de uma ama que se proponha a engommar para uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar.

— O cautelista Faria Barboza continua a pagar os bilhetes premiados, que vendeu da terceira loteria do Hospicio, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite O mesmo cautelista expoz á venda nas seguintes casas bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cuja lista vem no primeiro vapor e pelos preços geralmente sabidos, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite; rua larga do Rosario, loja de João Francisco Maia, e em frente do Livramento, loja do Pinho.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Gratuito para os pobres desta cidade Hotel do Recife, na rua do Trapiche n. 5, primeiro andar, dirigido por José Martins Teixeira, medico hommoopatha, formado no Rio de Janeiro, ultimamente chegado a esta capital, dá consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa até a uma hora da tarde, e dessa hora em diante serão visitados os doentes em seus domicilios.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, e compras: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

-- Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações de sitio: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua do Sevo, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico.

-- Aluga-se uma casa na povoação de Bebiribe: a tratar na rua da Guia n. 64, segundo andar.

-- Pede-se aos Srs. recebedores de mercadorias, pelo patacho sardo Adige, vindo de Londres, com o conhecimento á ordem, hajam de comparecer no escriptorio de José Seporiti, rua da Cruz n. 18, consignatario do dito navio, afim de satisfazerem o frete que devem, visto não se ter podido saber quem sejam.

Attenção.

No dia 12 do corrente ausentou-se da casa do seu senhor, no pateo do Carmo n. 18, segundo andar, uma mulata que representa ter 35 a 40 annos de idade, de nome Bernardina, com os signaes seguintes: — côr alva, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, o nariz e corpo avermelhado, cabellos crespos, tem bastantes manchas de pannos pelo corpo, braços e costas, altura regular, cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chale de quadros encarnados e rouxos, sapatos de couro, e uma trouxa com alguns vestidos, um panno de lãa encarnado e branco; póde passar por forra em qualquer parte por ser disfarçada: quem a pegar ou della souber, fará o favor de participar na dita casa acima, ou na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, que terá muito boa gratificação.

-- Offerece-se um moço brasileiro de boa conducta de 17 a 18 annos de idade, para caixeiro de engenho ou outro qualquer negocio fóra desta praça, o qual tem pratica do commercio: quem o pretender, dirija-se a rua do Torres, esquina do Corpo Santo, loja de sapateiro.

-- Precisa-se de um refinador, na rua do Vigario n. 8.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

-- O abaixo assignado faz publico, que José Rodrigues de Souza Rocha, deixou de ser administrador da sua loja de ferragens da rua Nova n. 6, sob a razão de Valentim da Silva & Companhia; a qual continúa sob a administração de Joaquim da Cruz Lima.

A. V. da Silva Barroca.

-- O abaixo assignado faz publico, que deixou de ser administrador e interessado na loja de ferragens da rua Nova n. 6, que girava sob a firma de Valentim da Silva & Companhia desde o dia 8 do corrente mez.

José Rodrigues da Silva Rocha.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Pereira de Campos que veio de Timbaúba para esta cidade; roga-se-lhe por tanto o favor de aparecer em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6, ou annunciar sua morada para ser procurado.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de caça, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e listras, o córte	1,600
Dito todo amarello intitulado brim lona	1,600
Alpakas pretas e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

— Alugam-se 2 sitios, muito perto desta praça, um com grande casa, com commodos para grande familia, com banho muito perto, boa agua de beber, jardim e planta de capim para dous cavallos, terras para toda lavoura, lugar muito fresco pelas grandes mangueiras que tem junto da casa; o segundo tem boa casa com um sotão, banho muito perto da casa, boa agua de beber, e terras muito boas, os pertendentes dirijam-se a rua da Cruz sobrado n. 5.

-- Quem precisar alugar um preto idoso para amarrar lenha em uma propriedade distante desta praça legoa e meia: procure na rua Direita segundo andar do sobrado n. 120, que achará com quem tractar.

Um preceptor estrangeiro, occupado em ensinar as linguas franceza e allemãa, geometria, arithmetica, geographia, algebra, e physica mathematica, deseja preencher algumas horas vagas com o ensino destes preparatorios: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, o achará a qualquer hora do dia na rua da Cruz do Recife n. 1.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- Fructuoso Dias Ribeiro, embarca para o Aracaty, levando em sua companhia o seu escravo Anselmo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, deseja-se saber do Sr. Domingos Antonio Pereira, que em 1824 existia nos seus engenhos em Porto Calvo, ou de seus filhos, a negocio que lhe diz respeito.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria annuncia, que as rodas andam no dia 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem por vender alguns bilhetes, o resto que existe está a venda nos lugares seguintes: —atterro da Bôa-Vista, loja do Sr. Antonio da Silva Guimarães, loja do Sr. Viriato; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira Marques; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua Direita, na casa da Fortuna n. 7.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso importante aos moradores de Iguarassú.

Pedro Paulo de Moraes; com casa de negocio na villa de Iguarassú, ao pé da ponte n. 7 faz ver aos moradores desta comarca que se acha com bastante sortimento de fazendas, e molhados para vender por menos preço possivel, e tambem tem cera para alugar e vender, e mesmo faz todo o negocio a troco de madeiras, assucar, e outros quaesquer generos que se lhe offereçam: todos estes generos venderá por menos do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para 6 cavallos; uma outra mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se que não tenha filho: na rua do Vigario n. 14.

Compras.

-- Compra-se um apparelho de ouro para cinteiro: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

-- Compra-se uma loja de fazendas, dando-se em pagamento propriedades nesta praça: a quem convier, annuncie.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se 25 grosas de botões amarellos lisos ordinarios: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

-- Compra-se um pianno usado, proprio para uma menina aprender a tocar: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Compram-se 20 escravos, sendo mulatos e crioulos, de 15 a 25 annos: no aterro da Boa-Vista n. 80.

-- Compram-se duas caixas pequenas do Porto: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma mesa de jantar, nova, em meio uso: na rua Direita n. 72.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se garrafas brancas, ainda mesmo, de azeite, e paga-se bem: na fabrica de espiritos da rua Direita n. 17.

-- Compram-se escravos, e vendem-se e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compram-se garrafões que estejam em bom estado: na rua Direita n. 17.

-- Compra-se uma porta de amarello com onze palmos, e uma janella com sete: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

— O cautelista Faria Barboza tambem expoz bilhetes da 33 loteria do Monte Pio, pelos preços já sabidos, no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 72, de Manoel Duarte Vieira.

-- Vende-se uma preta que engomma bem cosinha, e cose uma dita que cosinha sofrivel, lava bem, e he muito robusta, e por isso boa para vender na rua ou para engenho uma dita de 14 annos sem habelidades, um molecote de 22 annos, 3 pretos moços bons para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Antonio Ferreira Lima & Companhia.

Na rua Nova n. 3, vendem muito superiores bolaxinhas em latas de 10 e 5 em libra, vindas de Liverpool pela galera Columbus, presunto para fiambre, queijos londrinos, conservas, sal refinado, sardinhas de Nantes, ervilhas, prezunto portuguez, vinho do Porto, Muscatel e Setubal, Champagne, e outras qualidades, e todos os mais generos pertencentes ao seu estabelecimento, por preço rasoavel e de superior qualidade.

-- Vende-se uma crioula com 20 annos de idade e com todas as habilidades: no caes do Ramos, ultimo sobrado, primeiro andar.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura e muito robusto; proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 13.

-- Vende-se uma escrava, crioula, boa lavadeira de barrella e de ensaboado, e faz renda: na rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 42.

-- Vende-se a cocheira sita na ladeira do Varadouro em Olinda: quem pretender póde dirigir-se a refinação de assucar que fica confronte ao n. 14.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, seiras com figos de 1 2 e 8 arrobas muito novas, bocetas com 4 arrobas de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com ve duras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

-- Vendem-se 2 camas de armação de cendurú, em bom estado; assim como um moinho de pedra, que um menino de 10 annos anda com elle: na rua de Hortas n. 40.

Aviso ao publico.

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão expostos á venda, na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33. loteria do Monte Pio, cujos bilhetes vieram pelo vapor Imperatriz, e a lista deve chegar no dia 5 de dezembro.

O h! que fazenda.

Na loja de miudezas em frente do livramento alem do variado sortimento de bicos de seda, linho e algodão tem bicos de lãa de muito lindas côres e preto, muito proprios para mantelletes, he fazenda inteiramente nova; a elle, madamas.

Para devoção.

Na mesma loja acima tem lindos cruzeiros com a imagem do Redemptor; de metal tanto dourado como pratiado; terços de diverças formas, e cruzes pequenas tudo muito perfeito e por commodos preços.

Amantes do bom e barato, attenção

Na loja de miudezas da frente do Livramento vende-se os seguintes objectos: ricos adereços de fila-grana preto a 960 rs. um, ricas abotoaduras para collete, tanto preta, como de differentes cores a 400 e 800 rs. uma, ricos alfinetes de vidro, como de fila grana a 400 rs. um, chapeos do chili, pequenos melhores que em parte alguma a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. um, suspensorios para meninos a 560 rs. o par, meias pintadas de listras e brancas para ditos a 280 rs. o par, ditas pretas para meninas a 320 e 400 rs. o par, atacadores pretos, brancos e de côres, proprios para espartilhos de senhora, a 120 rs. o par, ricas ligas de veludo, algodão e seda com borracha a 400 e 600 rs. o par, ricos sortimentos de fitas de veludo e fivellinhas douradas e de madreperola, ricos pentes de tartaruga para atar cabello e marrafa, aquelles a 5$ rs., e estes a 1,000 rs., ditos de massa de 320, 480, e 1,000 rs., lindos capachos para salas a 600 rs. cada um, superiores pennas de aço e canetas a 2, 4, e 8 patacas a grosa, variado sortimento de tranças pretas e de côres, quasi todas estreitas e por preço que faz admirar aos compradores; a ellas meus amigos antes que se acabem.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.
No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.
Vendem-se meios bilhetes desta loteria, no Arco da Conceição, loja n. 4, a 4,300, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

Taixas para engenhos.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabola, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua d'Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.
Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Luvas de pellica para senhora a 1500 o par.
Vendem-se muito boas e novas luvas de pellica para senhora a 1500 o par; riquissimos leques com espelhos e plumas a 4,000; ligas de borracha a 120 o par; meias para meninos a 240 o par; ditas para meninas a 320 o par: na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Cabos de linho, a 28,000 rs. o quintal.
Na rua da Cruz armazem n. 13, vendem-se cabos de linho em grandes ou pequenas porções a 28,000 rs. o quintal, sendo de 1 até 6 polegadas de grossura.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, robusto e bom servente de casa, e tambem com muito geito para trabalhar no campo: no pateo do Carmo n. 18.

Ricos pentes de tartaruga para prender cabello.
Vendem-se muito delicados pentes de tartaruga para prender cabello, pelo diminuto preço de 5,500 rs cada um; na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.
Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Capachos com abertura.
Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

Potassa e cal virgem.
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6

Ao bom e barato, freguezes!
Na rua do Crespo, loja nova n. 9, vendem-se pelos baratissimos preços as seguintes fazendas:

Riscados de linho muito largos, o covado	320
Chitas francezas, largas e muito boas, o covado	240
Riscadinhos francezes de cores fixas	160
Ditos ditos muito finos	240
Cambraias francezas de lindos padrões e muito finas	360
Córtes de cambraias, ultimo gosto	5,000
Ditos, brancas de salpicos, muito boas	3,000
Pannos francezes mesclados para palitós, o covado	2,000
Ditos escocezes para ditos	2,000
Córtes de casemiras modernas, de quadros e finas	4,500
Ditos de ditas muito finas	5,000
Ditos de brim de linho fingindo casemiras	2,000

Adamascados para toalhas e guardanapos, de 450 a 1,500 rs. a vara, conforme a largura, e muitas outras fazendas finas por preços os mais commodos possiveis.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo mestre de maceira e forneiro, para qualquer padaria.

A 1,280 e 1,600
Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeiresa, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Cobertores a 800 rs.
Vendem-se superiores cobertores de algodão branco muito encorpados a 800 e 1,000 rs. cada um, he uma pechincha que se está acabando: na rua do Queimado loja da estrella n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.
Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,
de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

-- Vendem-se 140 saccas de milho chegadas hoje do Rio Grande do Norte, na barcaça Santo Antonio, surta no Forte do Mattos. A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Cambraias de salpico.
Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista, em frente da rua do Aragão: a tratar na mesma.

De castor a 6,000 rs.
Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs, ditos de dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.
Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

Calçados.
Vendem-se sapatos francezes de lustre para senhora muito bons, a 1,600, assim como borzeguins gaspiados para senhora, a 3,500, lindos lenços de setim de cores para gravatas, um completo sortimento de perfumarias, e calçado para homem, senhora e meninos: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Bengalas e chapeos.
Acaba de chegar do Havre, no brigue Pernambuco, para a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 50, de Tiburcio Guimarães, chapeos pretos de superior qualidade e muito leves, assim como bengalas de muito bom gosto, e que se vende por preço commodo.

Com toque de avaria.
Vende-se madapolão, a 3 e 3,500 rs. a peça, algodãosinho liso, a 2,240 e 2,560, dito trançado americano com 25 varas, a 3, 4 e 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vende-se alpaka lavrada de seda para vestidos de senhora, a 640 rs. o covado; chales de lã, fazenda moderna, a 1 600; brim de linho, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

Aos senhores de engenho.
—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chapeos para senhora.
Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

-- Na rua das Cruzes n. 40, taberna de D. S. Campos, vendem-se e alugam-se bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado.

— Vendem-se dous cabriolets inglezes, um com coberta e outro sem ella: a fallar na cocheira da rua de S. Francisco n. 3.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:

Ferro a imitação da Suécia.
Aço de milão.
Zinco em folha.
Charutos de Havana.
Simento da marca Z (com travessão.)
Lonas da Russia.
Brins da Russia.
Lonas inglezas.
Cobre para forro e pregos.
Arados de ferro.
Moendas de assucar.
Tres optimos fortes pianos.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Azeite de peixe.
Vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, e por preco commodo: na travessa do Queimado taberna n. 3., outrora becco do Peixe Frito.

— Vendem-se saccos com farello, barricas com cimento, gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se 1 escravo peça bom serrador e cosinheiro: na rua da praia de Santa Rita n. 25.

Condessas grandes.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

—Passeio Publico n. 17, junto a Imprensa, vendem-se as seguintes fazendas por preços commodos:

Chales de lã e seda, boa fazenda	3,000
Ditos de lã	1,280
Ditos de tarlatana	1,000
Ditos de cambraia brancos	1,280
Lenços de lã e seda com franja em volta	1,000
Ditos de dita dita	800
Córtes para collete de lã e seda, bonitos padrões	640
Ditos de fustão, fazenda muito superior	1,280
Lenços de seda com toque de avaria	640
Brim branco de linho muito superior, a vara	1,280
Dito	1,100
Riscadinhos de linho proprios para palitós, o covado	320
Alpaka preta muito boa fazenda, o covado	800
Dita mais inferior	640
Gravatas para pescoço de excellentes padrões	1,120
Peças de madapolão, boa fazenda	3,500
Dito mais inferior	3,200
Dito	3,000
Chitas para cobertas de bonitos padrões	240

Ditas para vestidos, a 160, 180, 200 e 240 rs., e outras muitas de cujas qualidades e preços os pretendentes se agradarão, o tempo he proprio, a ellas antes que se acabem.

FAHNESTOCK'S VERMIFUGE.
UNICO, E MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.
Vende-se unicamente na botica e armazem de drogas, rua da Madre de Deos n. 1.

Do todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida, nenhuma tem obtido o poder approximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado — Fahnestock's Vermifuge. — Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa, os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento. Jamais a parca inexoravel levará a sepultura dilaceradas por vermes, e a ser pasto de outros vermes centenares de victimas, que roubadas na primavera da vida, e ao despontar do primeiro sol de seus dias, deixavam consternadas e afflictas mães submergidas naquella pungente dôr e saudade, que necessariamente grava no coração materno o amor, e uma ausencia eterna.

-- Vende-se excellente panno de algodão da matta, proprio para roupa de escravos, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Chapeos brancos
Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para palitós pelo barato preço de 800 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore tambem fazenda que esta muito em moda para palitós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vendem-se casimiras de bellos gostos e de quadros largos, a 6,000 rs., o corte; sedas furtacôres muito largas, e padrões novos; manteletes e capotinhos com collete, ultimamente chegados de Paris: na nova loja da rua do Queimado n. 46, de Bezerra & Moreira.

— Vendem-se vinho de Bordeaux em barricas, frascos com superior manteiga, latas com sardinhas, gigos com serveja de superior qualidade, tudo chegado ultimamente pelo navio Pernambuco: na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se latas com ervilhas, caixas com velas stearinas e cabos de manilha: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se uma canôa de amarello, muito bem construida, de conduzir familia até 16 pessoas, pintada de novo, com banco de encosto, por preço commodo; a fallar no porto da rua Nova com o capataz do mesmo, ou na alfandega com Joaquim Francisco Franco.

Pechincha
Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, para passar a festa, a 1,500 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras, uma cadeira de balanço, um sofá, e duas bancas, tudo de jacarandá quasi novo, por preço muito commodo: na rua das Cruzes n. 33.

No armazem de I. H. Gensly, na rua da Cruz do Recife n. 1, vendem-se caixa por caixa de excellentes charutos da Havana, chegados ultimamente e por preços commodos.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro, e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques, o motivo se dirá ao comprador: na Soledade no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Navalhas para barba.
Vendem-se navalhas para barba, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estôjo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Loja nova rua do Crespo n. 9.
Vestidos de setim e grosdenaples ornados de blonde para casamento, os mais ricos possiveis; chitas francezas finissimas, padrões miudinhos os mais modernos, a 320 rs. o covado.

Gesso.
Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Os frascos de vidros redondos com bocca larga que se vendiam no armazem ou na rua da Cruz n. 48, passam de ora em diante a venderem-se como d'antes, em grandes e pequenas porções na mesma rua, armazem n. 63

Attenção.
Peças de madapolão com toque de avaria, sendo fino, enfestado e com 24 jardas 3,500 rs cada peça, no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

-- Vende-se uma preta que engomma bem cosinha, cose, e lava; uma dita de 35 annos, que cosinha sofrivel, e lava bem, e boa vendedora de rua; uma negrota de 14 annos sem habilidades, 3 pretos bem robustos bons para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vende-se um escravo de 50 a 60 annos, pouco mais ou menos, ainda muito robusto que paga 400 rs. por dia, e he muito fiel: quem o pretender dirija-se a loja n. 22 da rua do quartel da policia, que achará com quem tratar.

--Vende-se madeira tirada da ponte da Passagem da Magdalena, sendo alguma em estado de servir para edificação por ser de qualidade, e outra para queimar nas padarias; quem a pretender, dirija-se a referida ponte ao administrador, ou na serraria do Sr. José Higino de Miranda, na rua da Praia.

Novidade para quem não sabe.
Vendem-se as bem conhecidas e acreditadas esteiras de Angola, grandes e pequenas, muito novas, chegadas agora: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se por preço commodo, 1 realejo de rica construcção, tendo 5 cylindros, com zabumba, campa e 1 terno de trombones; contem 20 quadrilhas escolhidas, e arranjadas dos melhores autores; 10 bonitas valsas e 2 bellas ouverturas, sendo 1 da norma por Belinni, e outra, o Cavallo de Bronze por Auber: para ver e tratar na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se um optimo relogio, uma obra de Charma, outra de Gmenio, outra de Felice, direito natural, e outra da França Catholica; tudo em bom uso e por preço muito commodo: na praça da Independencia n. 33.

Ao bom gosto.
Na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 40, vendem-se as seguintes mercadorias: esporas de aço pratiadas as mais finas que tem vindo ao mercado, toucadores de todos os tamanhos e os mais modernos que aqui tem vindo, apparelhos de chumbo, muito ricos lenços de seda para pescoço de senhora, muito fina pomada franceza, jarros de banha muito ricos, agoa de Lavande com ambre, sabonetes inglezes, ditos de espuma, ditos espanhóes, ditos francezes grandes e pequenos, oleo para cabello, pastilhas de almiscar, agoa de Colonia almiscarada e simples, tudo isto pelo menos preço possivel

— Vendem-se botões os mais modernos e de melhor gosto, proprios para palitós de côres: na rua do Cabugá, loja do Guimarães numero 1 C.

Rapé Paulo Cordeiro.
Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, em libras e meias ditas, e oitavas, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Vende-se de 1 até 5 lenços de labyrintho, em cambraia de linho muito fina, proprios para mão de senhoras; na rua da Guia n. 5, terceiro andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e do meio dia as 3 da tarde.

-- Na loja da ponte da villa de Iguarassú n. 7, vende-se por todo o preço, a dinheiro á vista ou a praso, toda a qualidade de peixe secco e cera de carnauba por atacado; assim como na mesma se compra uma barcaça de 15 a 18 caixas; quem tiver para vender, dirija-se a dita loja.

-- Vendem-se uvas brancas muscateis: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — Thomaz Marques da Costa Soares.

-- Vende-se uma bonita escrava de idade 18 annos, pouco mais ou menos, sem vicio nem achaque: nas Cinco Pontas, taberna n. 71.

-- Vende-se ou troca-se uma casa terrea com 22 palmos de largura, e 9 ditos de terreno annexo a ella, em chãos proprios, no bairro da Boa Vista rua da Gloria n. 26: quem pretender, procure na rua da Roda n. 29, a José Apolinario da Cunha.

-- Vende-se, em casa de Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo n. 11, oleo de linhaça em lata de seis galões, breu em barricas, aço de Milão, vinho de Marselha em caixas de 3 e 6 duzias, saccos vasios para assucar, linhas de novellos e carreteis.

-- Vende-se um preto, crioulo, de 30 annos de idade, muito robusto, e proprio para o campo por ter muita pratica: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se dous molecotes de idade de 14 a 18 annos, dous mulatos de bonitas figuras, muito moços, um dito bom cosinheiro, tres escravas moças, de bonitas figuras, que engommam e cosinham o diario de uma casa dous escravos de todo o serviço, e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3

Cheguem freguezes ao beijuim.
Na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 40, vende-se frascos de beijuim para defumar, fazenda da melhor qualidade que tem vindo, pelo diminuto preço de 500 rs cada um, pennas de aço muito finas a 2,500 rs. a groza; ditas mais infriores a 702 rs.; colheres de metal do principe das mais finas a 5,500 rs. a duzia; ditas para chá a 3,000 rs, cartas finas para voltarete a 480 rs. o baralho, meias muito finas para senhora a 4,700 rs. a duzia, e ao par a 400 rs., thesouras de Guimarães, proprias para cortar costura a 800 rs. cada uma.

Attenção a Iguarassú.
Na rua da Ponte desta villa, loja n. 6, de José Domingues de Souza, o bem conhecido barateiro, tem um bom sortimento de fazendas, que está torrando a troco de sedulas, mesmo velhas, por preços muito commodos; cheguem freguezes.

— Vendem-se, por muito barato preço, 2 bombas de repucho, com pouco uso, que lançam agoa do segundo andar de uma casa: no trapiche do Ramos.

— Vende-se um cavallo rodado, muito bom estradeiro de baixo a meio, com os competentes arreios: a tratar com José Apolinario da Cunha, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 5 horas da tarde, na rua da Roda, casa terrea n. 29.

Para jardins.
Figuras de louça de differentes qualidades e tamanhos, simbolisando a America, a Africa, a Azia e a Europa, e as quatro estações do anno; jarros de bonitos modelos e gostos, para delicadas flores, globos com pedestaes para ornamento de ruas, sitios e terraços: na rua do trapiche n. 40 segundo andar se dirá aonde se vende para fechar contas; assim como a estatua do imperador D. Pedro I e duas bonitas jarras pequenas com torneiras de metal, e todas guarnecidas de azul e branco para jardins

Dinheiro á vista.
Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o gancho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou senhores; no aterro da Boa-Vista n. 49, taberna nova pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza superior	640
Dita franceza	560
Chá do melhor	2,240
Espermacete	720
Chá preto	1,920
Carnauba em velas	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate de Lisboa	320
Café muito bom	160
Estrellinha para sôpa	240
Assucar refinado bom	100
Dito immediato	80
Ervilhas	120
Sevada	100
Painso, a cuia	560
Milho-alpista	100
Azeite doce, a garrafa	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Azeitonas	240

De tudo se dá amostras, e ainda se fica obrigado a quem vier comprar, trazendo dinheiro para pagar a bocca do cofre.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.
Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.
O cautelista da casa acima annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender; existe nos lugares do costume um completo sortimento de bilhetes e cautelas.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

Charutos de Havana.
Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 16 do corrente as 9 horas da noite uma escrava de nome Vicencia, crioula, de idade 24 annos pouco mais ou menos, baixa, muito ragrista, com falta de um dente na frente, inculca-se de forra: levou vestido de chita com listras côr de rosa, e outras rouxas: quem a apprehender pode levar a casa de seu senhor rua da Cruz do Recife n. 53, que será recompensado.

--Desappareceu a 17 do corrente Manoel, crioulo, representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, tendo todos de frente, faltando em um um taco: tem os pés tortos para dentro, que quando anda mostra ser cambado; he bem fallante e tem ar alegre: levou roupa branca usada e suja, e mais roupa, camisa de madapolão, calça de setineta branca, outra de listras azues e jaqueta de brim de quadro; tudo engommado. Este preto era occupado no serviço de cozinha, he de suppor que esteja em alguma casa servindo como forro, sendo que alguem se esteja servindo delle, queira denunciar-se, do contrario se usará dos meios que faculta a lei: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e leva-lo ao seu senhor Antonio Rodrigues da Cruz, na rua do Cabugá, que será generosamente recompensado.

--No dia 14 do corrente desappareceu da Torre, sitio do Toque, o escravo Antonio com os signaes seguintes: côr preta, representa ter 40 a 50 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado, tem junto ao olho, procurando a fonte uma cicatriz que parece ter sido um talho; he muito esperto tanto no trabalho como no andar, e costuma algumas vezes embriagar-se; levou calça de algodão azul, jaqueta preta, chapéo de couro. Ha desconfianças que esteja mesmo pela Torre occulto e trabalhando em certa casa, que dizem, costuma a comprar-lhe furtos: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes, prendam e o levem a seu senhor Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14 que será recompensado.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.